

RELATÓRIO FINAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE A QUESTÃO DOS ANIMAIS ABANDONADOS NOS *CAMPI* DA UFRJ (GT-Animais)

1. Introdução

O Grupo de Trabalho GT-Animais foi constituído, no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da Portaria nº 11.503, de 19 de Dezembro de 2012 (Boletim UFRJ nº 50 – Extraordinário), com o objetivo de administrar encaminhamentos e procedimentos que visem à solução da questão dos animais abandonados nos *campi* da UFRJ (Anexo I).

O abandono de animais em espaços públicos é um caso recorrente não só no Rio de Janeiro como em outras cidades do Brasil, e também no exterior. Na década de oitenta, animais, principalmente, cães e gatos, começaram a ser abandonados no *campus* da Ilha do Fundão. Nesta época, eram abandonados sobretudo nas imediações do Hospital Universitário e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Professores, funcionários e alunos da Universidade, e ainda funcionários da agência do Banco do Brasil no CCS, se prontificaram, voluntariamente, a cuidar desses animais. Em 2003, o grupo de voluntários, que já incluía servidores e alunos de outras Unidades da UFRJ, criou um programa chamado UFRJ Convive, com base no projeto criado em 2001 na Universidade de São Paulo, USP Convive. Apesar do apoio da Reitoria da UFRJ às ações do Programa UFRJ Convive (Anexo II), o movimento voluntário de proteção e defesa dos animais no *campus* universitário não atingiu os objetivos desejados. O principal motivo se deu ao fato de que animais continuaram a ser abandonados. Atualmente, segundo estimativa de voluntários atuantes na UFRJ, existem cerca de 100 animais abandonados no *campus* da Ilha do Fundão (em sua maioria, cães) e aproximadamente 100 gatos no *campus* da Praia Vermelha.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia que no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados, cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Segundo pesquisa da Agência de Notícias dos Direitos dos Animais (ANDA), em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro, e destes, 10% estão abandonados. A Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (SUIPA), em Benfica, Zona Norte do Rio de Janeiro, relatou que no ano de 2012 foram acolhidos em média 35 animais por dia. A questão dos animais abandonados é um problema difícil, que envolve tanto a sociedade como a administração pública em geral. Nos últimos anos, diversas leis federais, estaduais e municipais foram criadas a fim de garantir aos animais de companhia o direito à segurança e à vida. A Lei Federal nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais) determina em seu Artigo 32º: **Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Pena: detenção, de três meses a um ano, e multa.** São considerados maus-tratos a animais: abandonar, espancar, golpear, mutilar e envenenar; manter preso permanentemente em correntes; não abrigar do sol, da chuva e do frio; deixar sem ventilação ou luz solar; não dar água e comida diariamente; negar assistência veterinária ao animal doente ou

ferido, dentre outros aspectos descritos no Decreto Federal nº 24.645/34, que estabelece medidas de proteção aos animais. Em 2004, o Decreto Municipal nº 23.989, do Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro Cesar Maia, cria o conceito de Animal Comunitário. Este decreto considera em seus Artigos: 1º - ***Fica considerado como Animal Comunitário aquele que, apesar de não ter proprietário definido e único, estabelece com a população do local onde vive vínculos de dependência e manutenção;*** 2º - ***Ficam estabelecidas normas de identificação, controle e atendimento a Animais Comunitários, na forma prevista neste Decreto*** e 3º - ***O animal comunitário será preferencialmente mantido no local onde se encontra, sob fiscalização da Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais.*** Entretanto, dadas as dimensões do problema dos animais abandonados no Rio de Janeiro, particularmente cães e gatos, a Secretaria de Promoção e Defesa dos Animais (SEPDA) não consegue administrar ou cumprir de forma satisfatória o que é estipulado nos Artigos 2º e 3º.

A dificuldade da administração pública em gerenciar a questão dos animais abandonados nas cidades não é um problema atual. Em diversos estados do Brasil, associações protetoras de animais, organizações não governamentais, abrigos para animais de rua, entre outros, existem há mais de 30 anos, através da mobilização de voluntários, protetores e cuidadores de animais resgatados de espaços públicos. A SUIPA, por exemplo, completou 70 anos de existência em Abril de 2013. Campanhas de esterilização e de adoção de cachorros e gatos abandonados são feitas periodicamente em inúmeros lugares no País. Em relação aos animais abandonados em *campi* universitários, diversas universidades brasileiras têm criado programas específicos para esta questão nos últimos 10 anos.

O GT-Animais fez um levantamento dos projetos, programas e campanhas realizados por universidades brasileiras, e a situação dos animais presentes nos espaços da UFRJ foi discutida nas reuniões realizadas. A experiência de voluntários da UFRJ foi essencial para elaboração de uma proposta que limite o problema do abandono e o número de animais nos *campi*. Além dos integrantes do GT, as reuniões tiveram a participação de convidados como o Professor Antonio José Barbosa de Oliveira (Superintendente Geral de Políticas Estudantis), Prefeito da Cidade Universitária Ivan Ferreira do Carmo, Sidney Coutinho (Prefeitura Universitária) e José Roberto Delboni (Instituto de Geociências).

2. Programas de universidades brasileiras para questão do abandono de animais em seus *campi*

Diversas universidades brasileiras têm enfrentado o problema do abandono de animais em seus *campi*. Nos últimos 10 anos, programas baseados na ética e na legislação em prol dos direitos dos animais têm sido elaborados e implementados para minimizar esta questão. Os Anexos de III a X apresentam exemplos do que é realizado em universidades de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Norte, Paraíba e

Piauí. Todos os programas em andamento nestas universidades utilizam o método da esterilização humanitária, defendido pela Organização Mundial de Saúde e determinado no Projeto de Lei nº 1.376/2003 (Congresso Nacional), para controle da população de cães e gatos em seus espaços.

Segundo o Grupo de Controle de Animais Abandonados no *Campus* (GCAA) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP Piracicaba, o abandono de animais domésticos no *campus* traz vários riscos, como:

- Maus-tratos por causas humanas ou naturais;
- Aquisição de hábitos selvagens e agressivos;
- Infestação por carrapatos, vírus e outros agentes nocivos;
- Ameaça à saúde e à integridade física das pessoas;
- Desequilíbrio da fauna silvestre local.

Tem sido identificado que o abandono de cães e gatos em *campi* universitários é maior quando a localização geográfica da universidade é próxima a comunidades de baixa renda. Devido a isso, programas educacionais de conscientização da guarda responsável e dos cuidados básicos relacionados a animais domésticos (vacinação, vermifugação, benefícios da castração etc) são realizados não só com a comunidade universitária como também com a população que vive no entorno do *campus*, através de eventos e palestras em escolas e associações de moradores. Esses projetos educacionais são executados como parte das atividades da Extensão Universitária, tendo o apoio de Pró-Reitorias de Extensão (PROEX), principalmente na concessão de bolsas de estudos para alunos envolvidos nos projetos.

De modo geral, os programas já existentes nas universidades brasileiras (vide Anexos) para questão dos animais abandonados têm como principais métodos de atuação:

→ A realização de campanhas contra o abandono de animais nos espaços da universidade através de cartazes, disponibilizando telefones da Prefeitura Universitária e de departamentos ligados à segurança do *campus*, para denúncias de abandono. O monitoramento por meio de câmeras de vigilância já é realizado em algumas universidades para identificação dos locais onde o número de abandonos é maior e dos próprios “abandonadores”. Tem sido importante mostrar nessas campanhas que o abandono além de crime, é crueldade, como trabalho feito na USP, em 2009 (Anexo IIIa) e 2011 (Anexo IIIc).

→ O levantamento do número e da localização dos animais dentro do *campus* universitário a fim de providenciar castração, vacinação, vermifugação, tratamento (quando necessário) e criação de fichas de cadastro com informações sobre os animais.

→ A cirurgia de esterilização é implementada como técnica de controle da população de animais nos *campi*. Nas universidades onde existe a Graduação em Medicina Veterinária, as cirurgias de castração são realizadas pelos próprios professores e alunos. Em universidades que

não possuem Graduação em Veterinária, as cirurgias são efetuadas através de convênios com órgãos municipais existentes para este fim ou por meio de convênios e cooperações com outras universidades com Curso em Veterinária ou com clínicas veterinárias particulares. No caso de universidades sem recursos veterinários, esta cooperação é fundamental não somente para as castrações como também para o tratamento de animais doentes e feridos dos *campi*.

→ O reconhecimento dos animais nos *campi* através de registros periódicos, normalmente, realizado por voluntários. Além dos cadastros com a descrição e informações sobre o animal (foto, localização, porte, sexo, comportamento, castrado ou não, pelagem etc), algumas universidades recorrem à utilização de coleiras e instalação de micro-chips para identificação dos animais que vivem em seus *campi*.

→ O fornecimento de ração e água para os animais do *campus*. Anteriormente, a ração chegava aos animais através de doações. Entretanto, as doações nem sempre eram em quantidade suficiente, o que fazia com que muitos simpatizantes dos animais nos *campi* comprassem alimentos em restaurantes e trailers para dar aos animais. Atualmente, muitas universidades fornecem a ração, pois a comida desses estabelecimentos além de ser inadequada para os animais, atrai pombos, ratos, insetos e urubus, como mencionado no Anexo IIII.

→ Além das Campanhas de Educação sobre a guarda responsável de animais de estimação, mencionado anteriormente, as universidades ou organizações não governamentais (ONGs) ligadas a elas promovem Campanhas de Adoção de filhotes abandonados ou nascidos nos *campi* - de fêmeas ainda não castradas - e de animais adultos socializados. Todos os animais liberados para adoção são vacinados, vermifugados e castrados.

→ A construção de canis e gatis para acolhimento dos animais abandonados foi realizada em algumas universidades com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida a estes animais, até que pudessem ser encaminhados para adoção. Porém, nos últimos anos tem sido verificado que esta é uma prática onerosa e não resolve a questão. Canis e gatis dentro do espaço universitário devem funcionar basicamente como locais de passagem para a realização das cirurgias de castração (pré e pós-operatório), para abrigo de cadelas com ninhadas recentes, filhotes abandonados e tratamento de animais doentes e feridos. Em São Paulo, por exemplo, a USP da Capital resolveu adotar o conceito do Animal Comunitário em seu *campus*. A Prefeitura do *Campus* USP da Capital (PUSP-C) iniciou um projeto em 2013 onde os animais, após castração, vacinação e identificação, permanecem no *campus* e convivem de forma livre com a comunidade e a Universidade, que fornece as condições para que se mantenham saudáveis (Anexos IIIIh e IIII).

A ideia de que a retirada dos cães dos *campi* universitários seria a solução para acabar com os problemas a eles relacionados foi praticamente abandonada. A questão do abandono de animais é extremamente difícil de ser eliminada, porém, através de campanhas educativas e

vigilância, pode ser limitada. Em palavras simples “não adianta retirar porque o abandono não vai acabar”. Além disso, as cidades brasileiras não possuem instituições suficientes, sejam elas municipais ou particulares, para abrigar a quantidade de animais descartados em espaços públicos anualmente. A experiência adquirida com os programas para questão dos animais em universidades brasileiras tem demonstrado que a permanência de um grupo de cães conhecidos e castrados auxilia no controle populacional, pois impede que outros cachorros, desconhecidos, se estabeleçam no local. Segundo Ricardo Prist, Chefe do Serviço de Saúde Ambiental da PUSP-C, *a presença de animais conhecidos e aceitos pela comunidade é importante, pois impede a entrada de animais novos e desconhecidos, além de equilibrar o ecossistema. Ao mesmo tempo, um limite máximo também é fundamental para que não haja competição e riscos aos outros animais ou à comunidade* (Anexo IIIh).

3. Propostas do GT-Animais para a questão dos animais abandonados nos *campi* da UFRJ

Os integrantes do GT-Animais bem como dos grupos de voluntários que se empenham em cuidar dos cães e gatos abandonados nos *campi* do Fundão e da Praia Vermelha concordam que os espaços em torno de instituições públicas não são apropriados para “animais sem donos”. Entretanto, há muitos anos, o abandono ocorre nestes *campi* sem que até o momento exista um programa coordenado pela UFRJ para tratar dessa questão. É importante ter em mente que esses animais não escolheram a Universidade, eles foram trazidos e descartados em seus espaços. Durante as reuniões do GT, foi discutido que a maioria dos cães residentes no *campus* do Fundão foi abandonada por membros da própria Comunidade da UFRJ, seus parentes e amigos, e frequentadores de final de semana. Devido a isso, campanhas educativas e contra o abandono de animais devem ser efetuadas de modo mais consistente dentro da própria Universidade. Todos do GT concordam que campanhas sobre guarda responsável de animais domésticos devem ser realizadas tanto para os membros da UFRJ como para as comunidades do entorno do Fundão. Ainda, é importante criar dentro dos espaços da UFRJ uma política de convivência sustentável entre pessoas e animais, através de folhetos ou cartilhas. Além da EDUCAÇÃO, outro ponto discutido nas reuniões foi sobre a participação da Divisão de Segurança (DISEG) na vigilância em relação ao abandono de animais nos *campi*. As duas campanhas da Prefeitura Universitária, através dos cartazes “PROIBIDO O ABANDONO DE ANIMAIS NO CAMPUS” e “ABANDONO DE ANIMAIS É CRIME E DÁ CADEIA”, foram efetuadas após os episódios amplamente divulgados na mídia, em Março de 2010 e Maio de 2012, de ataques de cães a moradores da Residência Estudantil. Porém, ainda não existe uma VIGILÂNCIA empenhada em coibir o abandono no Fundão. Foi ainda mencionada a hipótese de que nos contratos com as empresas de vigilância da UFRJ pudesse ser incluída uma cláusula sobre a repressão ao abandono de animais. Na reunião do GT-Animais de Abril de 2013 foi comentada também a presença de animais nos canteiros de obras dentro do *campus* do Fundão. Muitas vezes, esses animais são trazidos por operários e vigilantes dessas obras. O

Prefeito Ivan Carmo ficou de enviar um documento para o Escritório Técnico da Universidade (ETU) sobre o assunto.

A situação na Ilha do Fundão e na Praia Vermelha seria hoje extremamente pior se não fosse o trabalho desenvolvido por grupos de voluntários, que vem cuidando e alimentando os Animais Comunitários existentes e aqueles que são trazidos para os *campi* todos os anos. O grupo de voluntários do CCS, que também trata dos cães da Prefeitura Universitária e da Residência Estudantil, resgatou 80 cães (30 adultos e 50 filhotes) nos últimos cinco anos. As duas voluntárias da Praia Vermelha, no mesmo período, resgataram em torno de 300 gatos. Atualmente, existe um grupo de alunos que cuida dos cães abandonados em frente ao prédio da Faculdade de Letras, no Fundão. Servidores e alunos da UFRJ que usam seu tempo e recursos financeiros para capturar, transportar, tratar, vacinar e castrar os animais, antes de serem encaminhados para lares permanentes. O único Centro da UFRJ que se preocupou em custear a alimentação, esterilização e vacinação dos cães que frequentam seu entorno foi o Centro de Tecnologia - CT (Anexo XI). O trabalho desenvolvido com os animais do CT, de Setembro de 2009 até Junho de 2013, foi realizado por duas voluntárias que resgataram neste período cerca de 80 animais, em sua maioria filhotes. Alguns dos cães adultos resgatados foram castrados e vacinados, e trazidos de volta para o CT, para o local onde vivem como Animais Comunitários. Apesar do término do programa da Decania do CT, as voluntárias continuam cuidando dos cães e a ração é obtida por meio de doações de servidores, alunos e contratados do CT. Na região do prédio do CT, e também em suas cercanias, é comum observar a presença de cães "itinerantes". Acredita-se que parte desses animais seja proveniente da Vila Residencial. Na primeira reunião do GT-Animais, em Janeiro de 2013, foi ressaltado pela Professora Maria Helena da Silva (Instituto de Microbiologia/CCS), Presidente do GT, que é muito importante que a UFRJ participe da solução para questão dos animais abandonados nos *campi*, pois as pessoas estão desistindo de ajudar por causa do volume de dinheiro e trabalho envolvidos.

Durante as reuniões do GT-Animais foi discutida a situação dos cães da Residência Estudantil, em função das inúmeras reclamações de ataques no local. São cerca de 9 cães que vivem junto ao prédio, praticamente todos já castrados. As cirurgias de esterilização foram pagas pelas Professoras Cristiana Pedrosa (Instituto de Nutrição/CCS) e Maria Helena, que também têm colaborado na compra de ração. Entretanto, são alguns dos próprios alunos residentes que se mobilizam para comprar a ração e remédios para estes cães. Os animais da Residência Estudantil não são agressivos, como pôde ser observado pelos participantes do GT (as duas primeiras reuniões foram no Alojamento), porém, são cães muito territorialistas devido à presença de um grupo de cães que vive no entorno do Grupamento do Corpo de Bombeiros e de uma matilha na praia atrás Residência Estudantil. Abaixo, fotos dos cães que vivem na praia próxima à Residência Estudantil. Este grupo é bastante arreado o que torna difícil sua captura. As fotos foram tiradas por uma motorista de ônibus (Erika) que junto com a Professora Maria Helena são as únicas que conseguem chegar perto desses animais. Esses cães da praia são também muito vulneráveis a maus-tratos, brigas com outros cães e doenças. Três cães dessas fotos morreram recentemente.



Foi argumentado em reunião que o pedido para retirada do grupo de cães da Residência Estudantil, além de ser contra as leis de proteção animal, não seria produtivo, pois os cães da praia e outros iriam ocupar o seu lugar. O Alojamento é um local protegido e com restos de alimentos. Independente do fornecimento de ração, o cheiro de comida produzido na Residência Estudantil e o lixo depositado fora do prédio iriam atrair outros cães. É necessário castrar os cães que ainda não foram operados da Residência Estudantil, e capturar para esterilizar os cães da matilha da praia e os que vivem no entorno do Corpo de Bombeiros, para que seja estabilizada a situação no local. Ainda, sobre a reclamação da presença de cães no Refeitório e Portaria da Residência Estudantil, isto seria controlado pelo estabelecimento de uma Norma Interna da Administração do Alojamento, proibindo o acesso dos animais pela entrada do prédio. O pessoal de portaria e vigilantes pode auxiliar neste aspecto, sem que para isso, obviamente, recorram a maus-tratos.

Com base no levantamento realizado sobre os programas já existentes em universidades brasileiras sobre a questão dos animais abandonados, o GT-Animais propõe a criação de um Serviço de Monitoramento Animal (SEMA) no âmbito da Prefeitura da UFRJ. Esta proposta encontra respaldo nos programas em prática em São Paulo, aonde resultados positivos vêm sendo obtidos nos últimos anos, quais sejam, a diminuição do abandono e do número de animais nos *campi*. No Anexo III, deste relatório, podem ser verificadas informações sobre o Centro de Monitoramento Animal (CEMA), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e do Programa de Monitoramento Animal do *Campus* da Capital, da Universidade de São Paulo (USP).

3.1. Serviço de Monitoramento Animal (SEMA) da UFRJ

O Serviço de Monitoramento Animal (SEMA) da UFRJ, no âmbito da Prefeitura Universitária, contará com o trabalho de funcionários, pessoal de apoio e voluntários. O SEMA será responsável por organizar e cadastrar voluntários nos *campi* da UFRJ. Através de seu pessoal e voluntários, o SEMA concentrará as informações sobre levantamento, mapeamento e

fichas de cadastro dos animais já residentes nos *campi* e os recém-abandonados. Os animais que vivem nos espaços da Universidade poderão ser identificados através da implantação de chips e colocação de coleiras. As coleiras auxiliariam na identificação dos animais já castrados e vacinados. Nas fotos abaixo, é mostrado um tipo de coleira utilizada nos Animais Comunitários, esterilizados e vacinados, do CT.



O SEMA será responsável pela organização de campanhas contra o abandono de animais. Além da colocação de cartazes, deverão ser realizadas palestras de conscientização nas unidades da UFRJ. Essas campanhas poderão ser efetuadas junto a palestras de guarda responsável de animais domésticos. O SEMA pode contar, neste aspecto, com o auxílio da Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais (SEPDA), da Prefeitura do Rio de Janeiro. O SEMA deverá elaborar folhetos e cartilhas sobre o assunto, para serem distribuídas por toda UFRJ. O SEMA deverá promover uma cooperação com a DISEG para coibir o abandono de animais nos *campi*. Sendo um órgão de segurança da Universidade, sua participação efetiva neste caso é de grande importância, tendo em conta que a maioria dos animais é abandonada por pessoas que de alguma forma frequentam a UFRJ, durante a semana, nos finais de semana ou feriados prolongados. Nas futuras campanhas contra o abandono deverão ser disponibilizados os telefones do SEMA e da DISEG para denúncias e procedimentos. O SEMA também receberá as reclamações pertinentes aos animais.

O Serviço de Monitoramento Animal da UFRJ deverá promover convênios com universidades que possuam o Curso de Medicina Veterinária para realização das cirurgias de esterilização, vacinação e tratamentos, ou promover uma cooperação com clínicas veterinárias particulares, para os mesmos propósitos. A Prefeitura Universitária deverá construir um canil de passagem no Fundão para realização do pré e pós-operatório das cirurgias de castração. Este canil de passagem também servirá para tratamento de animais doentes ou acidentados, cadelas com ninhadas recentes, filhotes abandonados etc. A mesma coisa deverá ser providenciada na Praia Vermelha para os gatos que lá se encontram e para os que são abandonados. Nas fichas de cadastro, mencionadas anteriormente, constarão as informações sobre a castração, e ainda, vacinação, vermifugação e outros medicamentos (como anti-inflamatórios, antibióticos, contra pulgas e carrapatos, etc.) ministrados aos animais durante o tratamento realizado. A captura dos animais e sua manutenção nos locais de passagem serão realizadas pelo SEMA. O transporte dos animais para as intervenções cirúrgicas deverá ser coordenado e efetuado pela Prefeitura Universitária.

O SEMA poderá estabelecer uma parceria com ONGs da cidade do Rio de Janeiro para divulgação dos animais adultos socializados e filhotes, visando sua adoção. Também, poderá através de seus funcionários e voluntários promover este tipo de atividade via Internet. As adoções serão realizadas mediante assinatura de um Termo de Responsabilidade, em que constem endereço e identificação do adotante. Os animais deverão ser liberados para adoção após serem castrados, vacinados e vermifugados.

A aquisição e distribuição de ração para os animais dos *campi* deverão ser realizadas pelo SEMA. Os comedouros deverão ser instalados em locais apropriados dentro dos *campi*, fora de locais de passagem, mas não tão longe a ponto do animal deixar de ser social. O grupo de voluntários já existente deverá ser consultado a respeito dos locais habitualmente utilizados para alimentação dos Animais Comunitários da UFRJ. Durante as reuniões do GT já foram sugeridas marcas de ração de preço razoável, mas que tenham os nutrientes necessários para manutenção dos animais de forma saudável. Do mesmo modo, foram enviadas informações à Prefeitura Universitária sobre um tipo de comedouro que pode ser fixado em paredes. Foi ressaltado que tanto os comedouros como os recipientes para fornecimento de água para os animais devem estar fixados, para evitar roubo.

As atividades do Serviço de Monitoramento Animal serão iniciadas pelos *campi* do Fundão e Praia Vermelha, porém, futuramente, o serviço deverá ser disponibilizado para outras unidades e *campi* da UFRJ.

Foi sugerido ainda que o SEMA entrasse em contato com empresas instaladas nos terrenos da UFRJ, que sabidamente participam de projetos ambientais, para colaborarem nos programas em pauta. Devido às construções recentes na Ilha do Fundão, o habitat de animais silvestres, como gambás, capivaras etc, tem sido alterado, provocando a entrada desses animais nos prédios da Universidade. Assim, foi mencionada a possibilidade de incluir nas ações do SEMA a fauna existente nos *campi*.

Os participantes do GT-Animais acreditam que algumas das ações do SEMA podem ser auxiliadas pela criação de Programas de Extensão voltados especificamente para educação e acompanhamento das questões relacionadas ao abandono de animais domésticos em espaços públicos.

Com as informações e propostas referidas neste relatório, os integrantes do GT-Animais esperam estar contribuindo para solucionar este problema tão antigo, que é o abandono dos animais nos *campi* da UFRJ.

Janeiro de 2014

BOLETIM

**Universidade Federal do Rio de Janeiro Número 50 - 19 de dezembro de 2012 -
Extraordinário**

REITORIA

PROF. CARLOS ANTÔNIO LEVI DA CONCEIÇÃO Reitor
PROF. ANTONIO JOSÉ LEDO ALVES DA CUNHA Vice-Reitor
PROF. MARCELO GERARDIN POIROT LAND Chefe de Gabinete do Reitor
PROFª ÂNGELA ROCHA DOS SANTOS Pró-Reitor de Graduação-PR/1
PROFª DÉBORA FOGUEL Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa-PR/2
PROF. CARLOS RANGEL RODRIGUES Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças-PR/3
ROBERTO ANTÔNIO GAMBINE MOREIRA Pró-Reitor de Pessoal-PR/4
Prof. PABLO CESAR BENETTI Pró-Reitor de Extensão-PR/5
PROFª ARACÉLI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA Pró-Reitor de Gestão & Governança-PR/6
IVAN FERREIRA CARMO Prefeito
MÁRCIO ESCOBAR CONFORTE Escritório Técnico da Universidade

NOTICIÁRIO

PROCEDIMENTO PARA ALTERAÇÃO DE DADOS NO BUFRJ

A atualização de informações-nome do diretor, endereço, telefones, fax e e-mail-junto ao Boletim da UFRJ deve ser realizada através de memorando ou e-mail encaminhado para a Seção de Publicações: dgd_publicacoes@sg6.ufrj.br. Tel.: 2598 -1613

ATOS DO REITOR

PORTARIA Nº 11503, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2012

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o constante nos autos do Processo nº 23079.062715/2012-46,



Resolve:

Art 1º Constituir, no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Grupo de Trabalho com o objetivo de administrar encaminhamentos e procedimentos que visem à solução da questão dos animais abandonados no Campi da UFRJ.

Art 2º O Grupo de Trabalho será constituído pelos seguintes servidores, sob a presidência do primeiro: MARIA HELENA DA SILVA, Siape nº 0359815; LÉA MARIA DE ALMEIDA LOPES – Vice Presidente, Siape nº 0365412; MÁRCIA MALHEIROS EHMANN, Siape nº 1768526; SOLANGE MARIA PINHEIRO VERRI FERREIRA, Siape nº 0362105; MARILURDE DONATO, Siape nº 1172462; RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA, Siape nº 1495679; ROSA MÔNICA DE REZENDE FERREIRA PORTELA, Siape nº 1124602 e MYRIAM AYRES DOMINGUES DE CAMPOS, Siape nº 0363362 e pelos estudantes: ANA CRISTINA TONINI, DRE nº 110102326; CARLOS ANDRÉ COSTA MOREIRA, DRE nº 106780287; IVIE SOARES GARRIDO, DRE nº 107378764; MARCELO DE LIMA LAUREANO, DRE nº 110064803; TATIANA CARLI MOTA, DRE 104030943 e VICTÓRIA DIAS MARTINS, DRE nº 11101912.

BRASIL
Serviços
Administração
Graduação
Pós-graduação
Extensão
Estudantil
Simplifique!
Participe
Acesso à informação
Legislação
Canais

Finanças
Gestão
TIC

29/10/2003

UFRJ-Convive defende os direitos dos animais

Parque Tecnológico
PARQUE

Acesso à Informação
Acesso à Graduação
Educação Básica
Publicações Oficiais
Sistemas
Bibliotecas
Editora UFRJ
Plano Diretor
SEI
Parque Tecnológico
Mapas dos Campi

29/10/2003

UFRJ-Convive defende os direitos dos animais

Parque Tecnológico
PARQUE

A Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro apoia as ações do grupo UFRJ-Convive. Este grupo de trabalho voluntário foi criado no início dos anos 80 por iniciativa de alguns professores, alunos e funcionários, todos membros legítimos e atuantes da Comunidade Acadêmica da UFRJ.

A existência deste grupo, deve-se ao significativo número de animais domésticos de pequeno porte, em particular cães e gatos, presentes na Ilha do Fundão. O grupo visa administrar de forma responsável (cadastrar, vacinar, castrar, vermifugar, alimentar e encaminhar à adoção) a população de animais já existente no Campus. Convém assinalar que o UFRJ-Convive foi inspirado em um grupo similar, o USP-Convive. Além desse grupo, organizações semelhantes existem nos Campi de outras Universidades brasileiras como a UNICAMP, UFMG, UFF, UERJ, PUC e de instituições de pesquisa como a FIOCRUZ. Tal fato nos traz muita satisfação em função da realidade social de nosso país tão carente de iniciativas voluntárias. Entre as atividades do grupo está o trabalho de conscientização da comunidade, cujo objetivo final é a implementação de medidas para colibir o péssimo hábito de se usar o Campus da UFRJ para o descarte de animais.

O trabalho do UFRJ-Convive se realiza com recursos próprios e sem ônus às atividades profissionais de seus membros. O grupo alerta para o crescente número de animais na Cidade Universitária. Essa explosão demográfica cresce por duas razões: reprodução dos que já vivem no Campus e abandono de fêmeas grávidas e filhotes por donos irresponsáveis. Para controlar o aumento populacional destes animais, a UFRJ-Convive conta com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro através da organização de campanhas periódicas de castração e conscientização da posse responsável.

Nos termos do Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, aprovada pela UNESCO, o reconhecimento pela espécie humana, do direito à existência de outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo. É importante ressaltar, neste contexto, que o UFRJ-Convive tem suporte legal, de acordo com a Lei 9.605/98 capítulo 5, artigo 32 (Lei de Crimes Ambientais) e também está de acordo com o Decreto 24.645/94, artigo 1.


Por fim, tornamos ciente a todos os membros da comunidade de nossa universidade a presença e atuação da UFRJ-Convive. Aproveitamos para solicitar a compreensão de todos para as atividades desse grupo que zela de forma organizada pelo convívio harmonioso no nosso campus.

CONVIVE:
 Profa. Geórgia (Instituto de Bioquímica) 2562.6785 – atella@bioimed.ufrj.br
 Profa. Cristiana (Instituto de Nutrição) 2562.6449 – cristiana@nbe.ufrj.br
 Aluna Tatiana (Instituto de Biologia) 9777.1110 – thimorales@hotmail.com

BRASIL

100 ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



ECONOMIZAR ENERGIA É RESPONSABILIDADE

DE TODA A UFRJ

Clique e saiba mais

100 ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



E-mail: imprensa@usp.br

Fone: +55 11 3091-3220 / 3300

Press release - 22/12/2009

USP realiza campanha de conscientização sobre abandono de animais no *campus*



Com o fim de ano chegando, aumenta o número de animais abandonados nas ruas, pois muitas pessoas viajam neste período de férias e, ao invés de deixarem os seus animais de estimação sob os cuidados de alguém, os largam nas ruas. Na cidade de São Paulo, as ruas e avenidas da Cidade Universitária, são um dos locais em que o abandono de animais também acontece.

Por esse motivo, a Comissão Coordenadora do *Programa USP Convive* realiza, neste mês de dezembro, uma campanha de conscientização sobre o abandono de animais no campus, colocando faixas alusivas ao tema (foto) nas três entradas principais da Universidade – portaria 1, 2 e 3. Segundo levantamento feito pela Comissão, o número de animais abandonados na Cidade Universitária aumenta quatro vezes em dezembro, de cinco para 21, em média.

“Neste período, encontramos não são só vira-latas, mas também muitos cachorros de raça, como *poodle e até rottweiler*”, afirma uma integrante da Comissão e funcionária da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Elizabeth Rabóczkay, responsável pelo trabalho de recolher os animais pelo campus e tratamento dos bichinhos.

Os membros da Comissão foram designados em 2007, através da portaria nº 2 de 28/03/2007, pelo então prefeito do *campus*, Adilson Carvalho, embora atue desde a gestão do reitor Jacques

Marcovitch (1997 a 2001), com o intuito de solucionar ou minimizar o problema do abandono de cães e gatos domésticos no *campus*.

A USP segue o decreto nº 48.269 da prefeitura da cidade de São Paulo, no qual diz ser “proibido abandonar animais em vias e logradouros públicos e privados, sob pena de multa no valor de R\$ 500”. Por isso, a Guarda Universitária da USP é orientada a chamar a polícia e registrar um boletim de ocorrência quando presenciarem pessoas abandonando os animais.

O trabalho dos integrantes da Comissão do *Programa USP Convive* consiste no recolhimento dos animais abandonados pelo campus, que são tratados e encaminhados ao canil (que também funciona como gatil), localizado dentro da Coordenadoria do Campus da Capital (Cocesp) – espaço criado para abrigar provisoriamente os animais enquanto esperam ser encaminhados para a adoção.

Segundo o presidente da Comissão do *Programa*, Tibor Rabóczkay, professor do Instituto de Química, este canil não pode ser visto como um local para ‘depositar’ os animais, pois o trabalho da Comissão não tem como meta manter o cuidado definitivo deles, mas sim promover melhores condições de vida aos animais abandonados, para que possam ser adotados.

“Não temos como acomodar mais animais neste local”, afirma Rabóczkay, que como todos os outros integrantes da Comissão, atua como voluntário no Programa. Ele só lamenta que, apesar de ser voluntário, o trabalho, muitas vezes, não é reconhecido. “Muitos membros da Comissão já receberam insultos, porque muitos não entendem que não temos como abrigar todos os animais abandonados no campus”, esclarece. Antes da prefeitura do *campus*, atual Cocesp, ajudar na construção do canil e com os recursos para a compra de rações consumidas pelos animais, o professor afirma que as despesas eram todas custeadas e divididas entre os voluntários.



O Abandono de animais domésticos no *campus* traz vários riscos:

- Maus tratos por causas humanas ou naturais,
- Aquisição de hábitos selvagens e agressivos;
- Infestação por carrapatos, vírus e outros agentes nocivos;
- Ameaça à saúde e à integridade física das pessoas;
- Desequilíbrio da fauna silvestre local.

Fonte: Grupo de Controle de Animais Abandonados no campus da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Desde a criação do *Programa USP Convive*, já foram doados cerca de dois mil animais, entre cachorros e gatos, todos vacinados, vermifugados e castrados, com o apoio da Organização Não-Governamental (ONG) Patinhas Online. Além disso, já foi realizada mais de 450 castrações de cães de moradores do Jardim São Remo, ao lado da USP.

A Comissão, junto com a Cocesp, tem a ideia de instalar uma Central de monitoramento de animais no campus, assim como fez a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que serviria para levantar a quantidade de animais abandonados e encaminhá-los para adoção. Esta Central seria formada por uma equipe de funcionários da Cocesp, com a ajuda de voluntários de diversas Unidades da USP (alunos, professores, funcionários) e de Instituições de proteção aos animais, como as ONGs.

Mais informações e dúvidas sobre a campanha de prevenção do abandono de animais, podem ser obtidas e esclarecidas com o presidente do programa USP Convive, professor Tibor Rabóczkay, pelo telefone: (11)3091-3889 ou por e-mail trabocka@iq.usp.br

No *campus* de Piracicaba da USP, há um Grupo de Controle de Animais Abandonados, que faz um trabalho semelhante ao do Programa USP Convive. Mais informações pelo site do Grupo, por e-mail: gcaa@esalq.usp.br ou através do telefone (19)3429-4349/4596, com Lia.

(Fotos: Ernani Coimbra)

Reitoria da USP garante que canil do campus continua em funcionamento

Animais

Qui, 29 de Abril de 2010 21:11

Diante da comoção em torno da notícia da possível desativação do canil instalado no campus da USP e que abriga animais salvos do abandono e recuperados, o vereador Roberto Tripoli (PV-SP) contactou a Reitoria da Universidade, para intervir pelo bem-estar dos cães mantidos no local, e recebeu informações dando conta de que “o canil continua funcionando normalmente”.

Segundo a Assessoria de Imprensa do Reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas, “os animais não foram despejados e o canil continua aberto. O que acontece – afirma a assessoria – é que o Conselho Gestor do campus está debatendo o assunto, estudando a viabilidade do projeto, conversando com o hospital veterinário e com outros interlocutores para estudar as possibilidades em torno do canil, inclusive do ponto de vista estrutural. Não é uma discussão sobre desativação e, sim, sobre os formatos para tal projeto e todas as implicações do mesmo”.

Além disso, a assessoria do Reitor informou na manhã desta quinta-feira, 29 de abril de 2010, que a Coordenadoria do Campus cedeu o espaço onde ficam os animais e continua fornecendo ração para os cães abrigados; e os voluntários são responsáveis pelos cuidados, passeios, campanhas de doação.

FACULDADE ESCLARECE

No final da tarde, o vereador Tripoli também recebeu nota de esclarecimento divulgada pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP, sobre a questão do canil. A saber:

Esclarecimento sobre o canil da Cocesp e os animais abandonados na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”

A Faculdade de Medicina Veterinária (FMVZ) esclarece que o Canil existente na Coordenadoria do Campus da Capital (Cocesp) não será desativado e que, juntamente com a Cocesp, foi iniciado estudo sobre o destino dos animais abandonados na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, em São Paulo.

Esse estudo envolve reuniões entre as equipes da Coordenadoria e a FMVZ para elaborar o projeto referente ao recebimento dos animais, avaliação médico-veterinária, castração e encaminhamento para o sistema de adoção.

(Texto: Regina Macedo / jornalista ambiental)

G1
São Paulo

14/02/2011 07h01 - Atualizado em 14/02/2011 11h44

USP faz campanha contra o abandono de animais no campus

Segundo o Programa USP Convive, abandono aumenta no recesso escolar.

Canil enfrenta falta de estrutura e superlotação.

Do G1 SP



O Canil da Universidade de São Paulo enfrenta a superlotação de cachorros (Foto: Clara Velasco/G1)

Em ano de comemoração de uma década de existência, a equipe do Canil da Universidade de São Paulo (USP) e do Programa USP Convive, responsável por cuidar dos animais do campus, está começando 2011 com um lembrete à sociedade: o abandono de animais é crime. A frase está estampada em uma série de cartazes espalhados pelo campus da capital da USP, seguida pelo aviso “Estamos de olho”.

De acordo com o professor Tibor Rabóczkay, presidente do Programa USP Convive, a mensagem é propositalmente agressiva. “Apelar para o bom sentimento das pessoas nem sempre funciona. Precisa dar um certo baque. Se pegarmos alguém abandonando animal no campus, é caso de delegacia, pois é proibido por lei”, diz.

E o contexto para a campanha não poderia ser melhor, pois, segundo Rabóczkay, dezembro, janeiro e fevereiro apresentam um crescimento no número de cachorros abandonados na universidade por ser período de recesso. “Nessa época, os voluntários e os componentes do programa já tremem nas bases. Fulano viaja para a praia, abandona o animal, volta da praia, compra outro e no próximo verão abandona de novo. É um desrespeito total à vida”, comenta.



Cartaz contra o abandono de animais perto da portaria principal da USP (Foto: Clara Velasco/G1)

Superlotação

Apesar de não saber exatamente qual é o aumento no abandono, Rabóczkay diz que a média de cães deixados no campus é de dez por mês, número suficiente para deixar o canil em um estado constante de superlotação. Atualmente, o local está abrigando cerca de cem cachorros, mas ainda há 80 vagando pela universidade. O programa recebe solicitações constantes de funcionários, alunos e visitantes da USP que se queixam de ter visto um animal em condições precárias ou agressivas. O recolhimento, porém, é feito na medida em que surgem vagas no espaço, o que acontece apenas com doações.

Segundo o professor José Sidnei Colombo Martini, da Coordenadoria do Campus da Capital (Cocesp), um programa de reestruturação do canil já está sendo feito em conjunto com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ). “A atual instalação já tem

mais de dez anos, então temos que modernizar o espaço. Ela também será adequada à quantidade de cachorros do canil para lidar com o problema da lotação”, diz.

O coordenador também atenta para o fato de que o canil é, antes de tudo, um abrigo temporário para os animais. “Eles passam por aqui, são cuidados e então oferecidos à sociedade com doações. Não é uma estadia permanente”, afirma. “E com a atual política de divulgação [contra o abandono], nós esperamos que esse número vá reduzindo gradualmente. Mas como nós não temos controle sobre isso, estamos nos preparando para enfrentar a situação na medida do possível.”

Voluntários

O Programa USP Convive e o canil une tanto funcionários da universidade quanto voluntários. Ele foi criado em 17 de outubro de 2001 por meio de uma portaria do então reitor, o professor Jacques Marcovitch. Segundo o professor José Sidnei, funcionários da USP foram convidados e indicados pela portaria para cuidar dos animais. Desde então, um grupo de jovens externo à USP e chamado de “Patinhas Online” se associou ao programa voluntariamente.

“O voluntário se dedica mais. Ele vai à feira de doação, organiza eventos pra arrecadar dinheiro, faz trabalho de socialização dos cães, dá banho, passeia”, conta Elizabeth Rabóczkay, uma das integrantes do programa e também funcionária da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH). Ela foi indicada pela portaria em 2001, sendo considerada uma das funcionárias mais antigas e dedicadas do canil. “É muito importante ter voluntários, pois sem eles fica difícil de fazer todos os trabalhos de castrar, comprar vacinas, entre outros.”



Elizabeth e Tibor Rabóczkay, do Programa USP Convive (Foto: Clara Velasco/G1)

Elizabeth visita os cachorros pelo menos três vezes ao dia, além de levá-los ao veterinário. “Vivemos mais de doação porque a universidade só serve o espaço e a ração. E o gasto com veterinário é muito alto. Todo mês é mais ou menos R\$ 2 mil, pois o animal abandonado no campus, ou ele já foi abandonado doente, ou ele pega uma doença”, conta.

De acordo com o professor Tibor Rabóczkay, os procedimentos de castração e de tratamento dos animais são feitos em clínicas particulares, que cobram mais barato para o canil. O coordenador José Sidnei afirma que a Cocesp está trabalhando para intensificar as relações com

a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia , para que não apenas professores, mas também alunos possam trabalhar de uma forma mais intensa com o Programa USP Convive.

Doações

Pelo menos uma vez ao mês, geralmente no último domingo, é feito um mutirão no espaço do canil. O espaço é limpo e dedetizado contra carrapatos e os animais são vacinados. Voluntários e padrinhos dos animais também visitam o local. “Pais fazem questão de trazer crianças pra elas já irem entendendo o problema do abandono e outros tipos de crueldade”, conta Elizabeth, frisando que muitas doações acontecem nesse momento.

Apesar do sucesso das doações, que variam entre 8 e 12 por mês, o número de cachorros no canil é balanceado com a quantidade de animais abandonados à cada dia, colaborando com a superlotação. Por isso a campanha contra o abandono é tão importante, acredita o coordenador da Cocesp. “Se a sociedade se mobilizar para adotar esses animais, talvez esse número caia. Se ninguém mais abandonar cães na universidade, lógico que esse número vai cair também”, diz. “Então nós estamos, como uma universidade, atuando no caminho da educação, dizendo para as pessoas que vem aqui no campus que abandonar é um crime. Afinal, esse é um problema da sociedade inteira.”

Campanha da Cocesp procura diminuir número de animais abandonados na Cidade Universitária

Data: 18/04/2011

Meire Kusumoto / USP Online
meire.kusumoto@usp.br

A USP promove, desde dezembro do ano passado, uma campanha na Cidade Universitária contra o abandono de animais – o campus tem sido um destino comum para a condenável prática. Outdoors e cartazes, colocados em locais como as portarias 1 e 3 da Cidade Universitária e a Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, trazem a frase “Abandono de animais é crime – Estamos de olho”.

Resultados vêm aparecendo: desde o último monitoramento, realizado em fevereiro, já foi verificada redução de quase 47% no número de cães errantes no campus. Segundo a Coordenadoria do Campus da Capital (Cocesp), responsável pelas ações, em novembro os dados pré-campanha estimavam 83 animais sem dono no campus. Já na contagem de fevereiro, esse número caiu para 44.

As iniciativas fazem parte do Programa USP Convive, atuante desde 2001, que tem como objetivo conscientizar a população contra o abandono e tratar dos cães que já foram deixados a esmo. No entanto, a recente campanha é a primeira que inclui os cartazes e a contagem de animais.

Para o professor do Instituto de Química (IQ) da USP e coordenador do programa, Tibor Rabóczkay, é difícil ter o controle preciso da entrada e saída dos cães, pois “como o campus é aberto, alguns estão apenas de passagem; já outros entram e, muitas vezes alimentados por quem frequenta a Cidade Universitária, acabam ficando. É complicado saber quantos deles estão efetivamente morando aqui”, diz. Na realidade, o fato de o campus possuir grande área e não ter portões que barrem a livre circulação dos animais faz com que os donos considerem o local apropriado para o abandono.

Crime

De acordo com o artigo 32 da Lei Federal 9.605/98, “é considerado crime praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos”. A pena para esse criminoso é detenção de três meses a um ano e multa.

De acordo com a Cocesp, é comum que os donos que abandonem os animais pensem que os cachorros poderão usufruir do espaço, levando, assim, uma vida mais feliz. Mas não se leva em conta toda a atenção, nem a alimentação e a higiene adequadas que só uma família pode dar. “A ideia que se tem é que a vida dos animais não tem importância, que eles podem ser simplesmente jogados fora”, afirma Rabóczkay. Ele aponta que os motivos mais comuns para o

abandono são decepção com o comportamento dos cães, falta de tempo ou de condição financeira confortável e indisposição para cuidar de cães doentes.

Uma vez no campus, alguns animais são recolhidos e tratados por jovens voluntários, pertencentes ao grupo Patinhas Online. Eles são, então, encaminhados para o canil provisório da Cocesp, antigo viveiro de plantas adaptado, onde permanecem até serem adotados. O local já se encontra superlotado, com cerca de cem cães – e, por isso, cada vez mais são necessários incentivos e campanhas para que o abandono diminua e para que mais doações sejam realizadas.

Adoções

O Patinhas Online também se encarrega de organizar feiras e outras atividades para estimular a doação desses animais. Como exemplo, no chamado “mutirão”, limpeza geral do canil que geralmente ocorre no último domingo de cada mês, os padrinhos e madrinhas (pessoas que contribuem com o cuidado dos cães, mas não os adotaram de fato) são autorizados a levar os cachorros para passar um dia fora do canil. Com isso, essas pessoas podem se interessar e começar a pensar na adoção definitiva.

As feiras de adoção propriamente ditas não são periódicas mas ocorrem sempre no Parque Villa Lobos, no Alto de Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo. Nessas feiras, geralmente são doados uma média de seis cães, um número ainda muito baixo para compensar os que aparecem no campus diariamente.

Outra iniciativa, com preocupação maior de conscientizar a população, é a “Cãominhada”. Os voluntários do Patinhas Online realizam um passeio com todos os cães pela Cidade Universitária, chamando a atenção de quem está no campus. Essa atividade já foi feita também no Parque do Ibirapuera, numa provocação maior, dessa vez direcionada a toda a cidade de São Paulo.

Educação

A Cocesp já absorveu a campanha contra o abandono como parte permanente de seu programa de atuação no campus. As contagens serão feitas por pesquisadores e alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) em periodicidade ainda a ser definida, para que seja verificada a situação a cada época do ano.

Para Rabóczkay, a ação educativa é essencial em questões como essa, não só para o fim mais específico de diminuir o abandono de cães, mas como própria função da Universidade. “O principal objetivo da Universidade é educar, ajudar a formar cidadãos. O cuidado que nós temos com os nossos animais, que são seres vivos e merecem respeito, não deixa de constituir parte importante dessa formação”, afirma ele.

São Paulo, domingo, 18 de dezembro de 2011

Campi abrigam pelo menos 400 animais vítimas de abandono

Cães e gatos, quase sempre deixados pelos próprios donos, vivem em unidades de universidades paulistas

Na USP em Ribeirão, onde dar comida aos bichos é proibido, a população é estimada em cerca de 60 animais

JULIANA COISSI
DE RIBEIRÃO PRETO

O olhar de piedade dos bichinhos atrás das grades de um abrigo da USP da capital tem atraído voluntários que se tornam uma espécie de "pais" adotivos de cães e gatos nos finais de semana.

Eles participam do USP Convive, projeto que ajuda a administrar os animais que vivem em abrigos e ou soltos na Cidade Universitária.

Como a USP da capital, outros campi de universidades paulistas têm se deparado com o problema: ao menos 400 cães e gatos abandonados circulam pelas unidades.

O número, subestimado, reúne dados informados à **Folha** por USP, Unesp (Universidade Estadual Paulista) e Unicamp.

Apesar de alguns entrarem sozinhos nos campi, o número de abandonados é grande. Responsáveis pelas unidades dizem que muitos são largados por seus próprios donos, que, sem pudor, jogam os animais pela janela do carro.

No domingo passado, o USP Convive organizou a Cãominhada, evento em que voluntários levam cães e gatos dos abrigos para um passeio.

Lá, há 37 cães soltos. Em 2010, eram 83. A USP diz que o número caiu após uma campanha contra o abandono. Em parte, o USP Convive também ajudou. Além dos bichos soltos, o campus é um dos poucos a ter um abrigo temporário, com ao menos 90 cães e 60 gatos. Apesar das campanhas de adoção e de iniciativas como caminhadas, alguns bichos já vivem há anos no canil (leia texto nesta página).

Presidente da Uipa (União Internacional Protetora dos Animais), Vanice Orlandi não conhece o projeto da USP, mas diz que geralmente os abrigos existentes não estão em situações adequadas. Ela defende mais fiscalização para controlar o abandono.

AÇÃO 'ABANDONADA'

Em outros campi da USP, a situação é diferente. Na USP Leste, o projeto Amigo é o Bicho, cujos voluntários arcavam com castração e cuidados com os bichos, terminou por falta de apoio.

A afirmação é da docente da instituição e voluntária do projeto Valéria Magalhães. Segundo ela, circulam por lá cerca de dez cachorros.

Procurada, a USP Leste confirma que há abandono no local. Informou que os bichos são alimentados por voluntários e que já encaminhou alguns para a adoção.

Em Ribeirão Preto, a coordenadoria do campus proibiu que pessoas alimentem os animais - estimados em 60.

A proibição revoltou grupos de proteção, mas o coordenador do campus, José Moacir Marin, disse que quem quiser cuidar dos bichos "que os leve para a própria casa".

O docente diz que, apesar da proibição, as pessoas continuam a alimentar os bichos e que já houve um ataque.

Já os campi da USP de Lorena e São Carlos abrigavam, na semana passada, 20 cães.

'GATIL' DE JABOTICABAL

Em Jaboticabal, a Unesp tem 110 gatos soltos no campus e mais cinco cães. "Os gatos até ajudam no controle de ratos", diz o docente Marcílio Vieira Martins Filho.

Em Botucatu, a Unesp abriga seis cães e três gatas.

A Unicamp informou que, após um monitoramento e parceria com ONGs, não tem mais animais soltos. Já a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) não divulgou o número de bichos no local.

Na USP em SP, voluntários fazem passeios e brincam com bichos

DE RIBEIRÃO PRETO

Os voluntários da Cãominhada da USP geralmente são pessoas que gostam de animais, mas muitas vezes não têm espaço em casa ou tempo para cuidar deles.

Segundo o docente Tibor Rabóczkay, coordenador do projeto USP Convive, além de passear pelo campus com os animais - muitos deles cães de médio e grande porte que necessitam ainda mais da prática de exercícios -, os voluntários também dão uma força para o projeto.

As Cãominhadas coletivas acontecem de quatro a cinco vezes por ano. Uma vez por mês, é possível também visitar o abrigo temporário apenas para brincar com os bichos, dar banho neles ou mesmo passear com alguns.

Em média, o USP Convive consegue promover a adoção de dez animais por mês, a maioria cães. "Mas há aqueles que ficaram doentes e com sequelas que já vivem no abrigo há anos", disse Rabóczkay.

Quem quiser adotar um gato ou cão ou mesmo participar como voluntário pode ligar para 0/xx/11/3091-5050 ou se inscrever no site do grupo Patinhas Online (www.patinhasonline.com.br).

Conheça USP

Prefeitura doa cães abandonados no campus

Edição 137 Abril 2012

João Vitor Oliveira



Vida animal

Ideia é resgatar, dar tratamento, castrar, vacinar e colocar para adoção

Quem frequenta a Cidade Universitária já está acostumado a encontrar cachorros nas ruas, praças e nos arredores das faculdades e instituições da Universidade. As largas dimensões do campus fazem dele um lugar convidativo aos que querem abandonar seu animal sem serem flagrados. Diante dessa realidade, a Prefeitura da Universidade de São Paulo – Capital (Pusp-C) mantém um abrigo temporário em suas dependências e recolhe cães abandonados pelo campus.

O canil, que funciona desde 2001, possui uma proposta diferente de abrigos comuns. O objetivo não é simplesmente capturar os cães espalhados pela Universidade. “Na verdade a nossa ideia é resgatar, dar tratamento, castrar, vacinar e colocar para adoção”, explica José Eduardo de Sá Sonnewend, chefe da divisão técnica socioambiental da Prefeitura e responsável pelo canil. “Por isso que a gente chama de abrigo temporário, porque o objetivo é que o cão ganhe um lar depois de passar por aqui.”



A cuidadora Elizabeth Raboczky com filhotes no canil da Prefeitura

Desde o começo de 2011, a Pusp-C tornou-se mais atuante nos assuntos do abrigo. Até então ela apenas fornecia o espaço e ajudava nos gastos com a alimentação dos animais. O resto das tarefas – dar banho, passear, levar ao veterinário, organizar as adoções – era feito pelos

voluntários do USP Convive, programa que desde 2001 assiste animais abandonados no campus, e da ONG Patinhas Online. Atualmente a Prefeitura possui dois funcionários que se ocupam diariamente dos cães, os cuidadores, e projeta uma melhor estruturação de todo o processo. Sonnewend explica que está sendo estabelecida uma parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). “Faltava esse entrosamento”, declara. “A gente está criando rotinas, determinando o que compete à Prefeitura e aos cuidadores, aos voluntários e à FMVZ. A divisão de tarefas tem que estar bem organizada para que o projeto flua da maneira correta.”



Hovet atenderá cães identificados pelo Promac

A FMVZ e a Pusp-C lançaram em 2011 o Promac (Programa de Monitoramento Animal do Campus da Capital). O objetivo é identificar e cadastrar os animais espalhados pela Cidade Universitária – cães em sua grande maioria. Segundo o professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) Ricardo Augusto Dias, um dos responsáveis pelos acordos da faculdade com a Prefeitura, foi realizado durante o ano passado o estudo dos animais do campus e, a partir de março deste ano, estes receberão *chips* eletrônicos com informações básicas sobre cada um: se é castrado, se tem doenças, entre outras coisas. Os identificados poderão ser levados gratuitamente ao Hovet (Hospital Veterinário) da FMVZ. Além disso, Dias pretende aumentar a participação da faculdade no abrigo, criando uma equipe qualificada para a captura dos cães. “Queremos ajudar nesse serviço. Às vezes pode ser necessário administrar droga analgésica, ou até armadilhas em último caso, e nós possuímos melhor qualificação para isso.”

A Prefeitura promove ainda campanhas para inibir o abandono de cães na Cidade Universitária. Quem nunca viu em algum ponto do campus um cartaz com os dizeres Abandono de animais é crime. Estamos de olho? Segundo Sonnewend, os totens surtem efeito e menos cães são deixados. As campanhas são feitas principalmente nas férias, quando o número de abandonos aumenta e o de adoções diminui.



José Eduardo de Sá Sonnewend, chefe da divisão técnica socioambiental da Prefeitura

Cuidadores e voluntários

Mas quem cuida diariamente destes cachorros? Quem captura os animais pelo campus? Além dos dois cuidadores bancados pela Pusp-C, existem os voluntários vinculados ao USP Convive e à ONG.

O USP Convive foi criado em 2001 por um grupo de professores da Universidade, resultado de dois anos de estudos e reflexões a respeito do abandono de animais no campus. Antes da institucionalização do canil pela Prefeitura, os voluntários – professores, alunos e funcionários – bancavam todos os gastos e faziam todo o trabalho. Elizabeth Raboczkay, hoje um dos cuidadores contratados, fez parte do programa durante dez anos e explica que no começo nem mesmo o canil eles possuíam. “As pessoas vinham para adotar os cachorros e eles estavam espalhados pelo campus. A gente não encontrava [os cães] e o pessoal ia embora sem levar nada.”



O professor da FMVZ Ricardo Augusto Dias planeja maior participação da faculdade no abrigo

Elizabeth trabalha na USP há 36 anos e sempre se envolveu com a questão do abandono de animais na Universidade. Antes funcionária da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), chegava a ir ao canil três vezes por dia, até ser contratada definitivamente pela Prefeitura no ano passado. Agora, ocupa-se somente dos cães. “Meu dia a dia é corrido. Toda hora tem alguma coisa para fazer”, conta. Com a ajuda dos voluntários, os cuidadores alimentam os animais duas vezes ao dia e, no último domingo do mês, realizam mutirões para banho e passeio. Além disso, são responsáveis por capturá-los, trabalho muitas vezes desafiador. Elizabeth diz já ter tirado cachorro até de dentro de esgoto na Cidade Universitária.

A ONG presta ajuda ao abrigo desde 2005. Além de auxiliar no cuidado dos cães com voluntários, a instituição providencia veterinários e promove, através de seu site, o apadrinhamento dos cachorros. Cada cão possui em média cinco padrinhos que depositam todo mês treze reais a serem gastos no cuidado do animal.

O canil abriga hoje cerca de 100 cães e funciona acima de sua capacidade máxima. Para Sonnewend, o objetivo é, com a estruturação do projeto, diminuir este número progressivamente e erradicar o abandono de cães no campus. “Ideal seria não haver abandono e não ter nenhum cachorro aqui”, declara.

10/05/2012 - Ano: 45 - Edição Nº: 27 - Educação - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP
Departamento de Jornalismo e Editoração ECA-USP

Educação pode diminuir abandono de animais em SP

Castração é a melhor solução para o controle populacional dos animais na cidade. Professora da Veterinária aponta mitos e verdades sobre a castração

Por Felipe Gomes Ruiz

São Paulo (AUN - USP) - O abandono de cães e gatos é um dos grandes problemas das grandes cidades brasileiras, mais especificamente de São Paulo. Segundo o Centro de Controle da Zoonoses (CCZ), quando lares são despejados, o animal é o primeiro a sofrer as consequências. Mas os principais motivos que levam ao abandono dos animais ainda não são conhecidos tão claramente.

Além de causarem doenças, os animais abandonados ficam sem comida e sujeitos a maus tratos nas ruas, o que aumenta sua agressividade, podendo morder as pessoas, fato que representa boa parte dos atendimentos em postos de saúde da cidade, segundo dados da própria Prefeitura.

Entre as soluções apontadas para a resolução do grave problema estão a campanha educacional com a população, que evitaria o abandono, e a castração dos animais, que impede a superpopulação deles, conforme aponta a Professora Paula de Carvalho Papa, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ-USP).

A professora orienta alguns alunos bolsistas no Projeto Santuário, que busca instruir as pessoas das comunidades sobre posse responsável de cães e gatos e os benefícios da castração para os animais e seus donos. Os alunos acompanham os mutirões de castração realizados pela Prefeitura, geralmente em escolas e CEUs, mantêm um contato direto com a população e apresentam peças de teatro para crianças sobre a importância da posse responsável de cães e gatos. "A ideia é fazer com que o saber que a gente desenvolve na faculdade chegue às comunidades e melhore a vida lá", resume a docente.

A educação

O melhor meio de evitar a superpopulação de animais nas ruas da cidade é a conscientização da população, como destaca Paula. "O extermínio não resolve os problemas. A educação é o melhor caminho." Muitas pessoas ainda pensam que deixando seus animais em parques municipais eles sobreviverão muito bem soltos na natureza. Entretanto, como se sabe, a realidade é totalmente diferente. Esses animais passam fome e sofrem muito.

A castração

Outro fator que ajuda nesse processo é a castração. Ela impede que animais que já vivem em condições péssimas procriem, além de fazer com que os donos não sejam pegos de surpresa com novas levadas de filhotes. Entretanto, o tema não é tão claro para a grande maioria das

pessoas. "Muitas pessoas não sabem nem o que é a própria castração. Além disso, não possuem a noção do sofrimento por que passa um bicho abandonado. Castração é um ato de amor e responsabilidade", sintetiza Paula.

Mitos e verdades

Como já destacou a professora, muitas pessoas têm uma ideia totalmente adversa e errada sobre a castração. Entre os mitos sobre o processo, está o fato de que os machos perdem virilidade após a castração. Isso não ocorre e, caso os cães tenham o hábito de proteger a residência, continuarão a fazê-lo. Já como verdades, destaca-se o fato das fêmeas pararem de sangrar e dos machos não urinarem mais para marcar território após a castração.

Essas e muitas outras questões podem ser solucionadas com o jogo *Mitos e verdades sobre a castração*, que está no site da FMVZ (www.fmvz.usp.br). Além disso, é possível conhecer mais a fundo as realizações, as escolas visitadas, os eventos e muitas outras curiosidades.

Prefeitura do Campus cria políticas para lidar com animais abandonados

Publicado em Meio ambiente, Saúde, USP Online Destaque por Bruna de Alencar em 10 de setembro de 2013



Ricardo Prist: aumento da população de animais gera preocupação / Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Além de representar um ato de extrema crueldade, abandonar animais constitui crime ambiental. Alguns donos, no entanto, continuam com esta prática, e a Cidade Universitária tem sido, há vários anos, alvo do problema. Com os animais já aqui, alguma coisa precisa ser feita. Por isso, a Prefeitura do Campus USP da Capital (PUSP-C) tem buscado parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) para pensar em ações.

No último dia 5 de setembro, uma reunião discutiu o conceito de “animal comunitário”, e um conjunto de políticas destinadas a estes animais, que dependem de uma ação conjunta da Prefeitura, dos voluntários e dos cuidadores.

Segundo Ricardo Prist, chefe técnico do Serviço de Saúde Ambiental da PUSP-C, a Prefeitura não dispensava tantas atenções aos animais anteriormente. Contudo, devido ao grande aumento

da população – especialmente de cães – foi necessário pensar como seria estruturada a relação entre a comunidade USP e os animais. “Eles podem causar e sofrer sérios problemas estando abandonados dentro do Campus, e eu não me refiro somente a mordeduras – a transmissão de doenças também é uma grande preocupação”, explica Prist, ressaltando a importância de se implantar uma política de convivência.

Banalização da vida

O abandono de animais é um delito punível tanto com detenção quanto com multa. Mesmo assim, o número de animais abandonados na Universidade é expressivo. De acordo com os dados da PUSP-C, o número máximo de animais na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (Cuaso) deveria ser de 47, já que a Cidade possui 470 hectares – a Prefeitura do Campus estabeleceu o limite de um animal por 10 hectares. Entretanto, somente este ano, até mês de agosto, 110 animais foram capturados.

Eles podem causar e sofrer sérios problemas no Campus, e não me refiro somente a mordeduras.



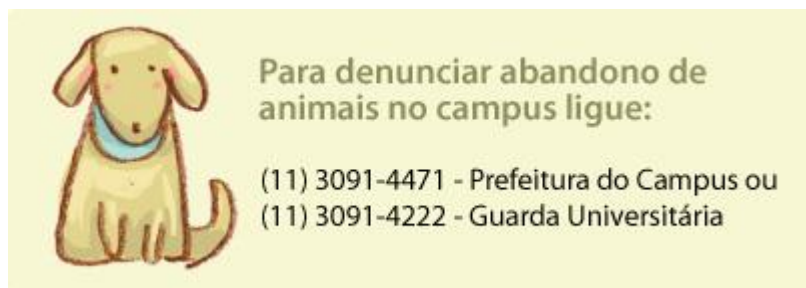
Ricardo Dias: é ilusão acreditar que Hovet possa abrigar todos os abandonados / Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Conforme a pesquisa de monitoramento realizada pelo professor da FMVZ Ricardo Dias, os animais entram, em sua maioria, devido ao abandono. Ficou evidenciado ainda que as portarias da Vila Indiana e o Hospital Veterinário também são fortes pontos de desova de animais, por se acreditar – equivocadamente – que o Hospital tenha condições de acomodá-los. “Os animais, por sua vez, permanecem no Campus por encontrarem condições como alimento, abrigo e mesmo algum conforto por parte daqueles que gostam de animais”, revela o professor.

Nova política

A nova política em relação aos animais no Campus já começou a ser empregada e consiste em uma série de processos para o monitoramento. Primeiramente, quando um animal é encontrado, é feito um relatório de evento. Essa atitude é tomada porque a PUSP-C entende o ingresso desses animais como um crime ambiental e criou uma Divisão Técnica de Gestão Socioambiental e, nessa área, a Seção de Monitoramento da Fauna, responsável pelo controle

dos animais do Campus. O objetivo é denunciar os casos de abandono e promover a cidadania através do trato desses animais e do estímulo a uma convivência sustentável.



Após o registro do animal, ele é levado ao Hospital Veterinário (Hovet) e passa por uma bateria de exames para atestar sua saúde. Nesse ínterim, o animal recebe um microchip que contém informações básicas, como o número de registro na prefeitura. Além disso, teve início a doação de coleiras na cor azul com uma placa de identificação com alguns nomes pelos quais o animal é conhecido no Campus, para que seja possível diferenciar visualmente quais animais “pertencem” ao Campus.

A condição dos animais – sejam livres no Campus ou no abrigo – não é a ideal e nem substitui o lar.

Para Prist, a presença de animais conhecidos e aceitos pela comunidade é importante pois impede a entrada de animais novos e desconhecidos, além de equilibrar o ecossistema. Ao mesmo tempo, um limite máximo também é fundamental para que não haja competição e riscos aos outros animais ou à comunidade.



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Ainda que os cuidados em prol dos animais sejam empregados, é importante lembrar que tanto a PUSP-C quanto o Hospital Veterinário entendem esta condição como uma situação extrema e temporária. “As pessoas abandonam os animais aqui [*no Campus*] porque acham que somos capazes ou responsáveis por esses animais. Nós não somos e nem podemos nos responsabilizar por todos. Embora sejam bem tratados, aqui eles são estressados, não possuem afeto ou atividade física adequada. A condição dos animais – seja livre no campus ou no abrigo – não é a ideal e nem substitui o lar”, ressalta Prist.

Como ajudar?

A comunidade pode contribuir de várias formas. Uma delas é auxiliando a PUSP-C ao comunicar os casos de abandono de animais no Campus, pelos telefones (11) 3091-4471, na própria Prefeitura do Campus, ou 3091-4222, junto à Guarda Universitária. A denúncia permite que o animal seja recolhido pela PUSP, evitando que provoque ou sofra acidentes. Caso o abandonador seja, de alguma forma, identificado, o caso pode ser levado à Delegacia do Meio Ambiente e ao Ministério Público.

Outro modo de ajudar é por meio da adoção dos animais. Para adotar um cachorro do abrigo provisório da USP, é preciso agendar uma visita pelos telefones (11) 3091-4823 ou 3091-4891. As visitas são marcadas de segunda a sexta-feira, das 8 às 16 horas.

Prefeitura do Campus cria políticas para lidar com animais abandonados

Editoria: Meio ambiente, Saúde, USP Online Destaque - Autor: Bruna de Alencar - Data: 10 de setembro de 2013

Palavras chave: Comunidade USP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, Imprensa, Prefeitura do Campus USP da Capital, PUSP-C

Desenvolvido por USP\Mídias Online

© USP – Universidade de São Paulo

Revista Ciências do Ambiente On-Line Agosto, 2005 Volume 1, Número 1

TRATAMENTO DADO AO PROBLEMA DE ABANDONO DE CÃES NA UNICAMP.

BRUNO LUIS GONÇALVES DILLY¹, NEWTON BATISTA DA COSTA JUNIOR¹,
RICARDO BATISTA FREITAS¹, EDUARDO MONTENEGRO FRANCESCHINI ¹

¹Curso de Graduação – Instituto de Computação /UNICAMP

RESUMO: Este trabalho aborda o problema de cães abandonados habitarem as ruas das cidades, mais especificamente, as ruas da UNICAMP, suas conseqüências e causas. Além disso, o tratamento que é dado a esse problema aqui na UNICAMP foi analisado e comparado com o de outros locais, como os Centros de Controle de Zoonoses de várias cidades. Os resultados desta pesquisa demonstram que Universidade adotou uma postura que está sendo almejada por muitas cidades brasileiras, uma postura ética e que leva em conta a legislação em prol dos direitos dos animais. Apesar de ainda haver animais soltos no campus, já houve um redução significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, CEMA, UNICAMP.

INTRODUÇÃO

Os animais de rua representam hoje um grande problema para a sociedade, especialmente nos países em desenvolvimento. Dentre os problemas gerados pela permanência desses animais nas vias públicas tem-se: transmissão de doenças (como a raiva), mordeduras, acidentes de trânsito e poluição sonora (ARCA BRASIL, 2005). Em algumas cidades brasileiras, a proporção entre homens e cães é muito grande. Em Taboão da Serra (SP) e Limeira (SP), por exemplo, essa proporção é de aproximadamente 5 homens para cada cão (ARCA BRASIL, 2005; SECRETARIA DE SAÚDE DE LIMEIRA, 2005).

Em muitas cidades são comuns os acidentes com mordeduras, e até mesmo a morte de pessoas. Em Joinville, no ano de 1999, aconteceram dois casos de mordeduras por dia (A NOTÍCIA, 2000), enquanto que em Pelotas, uma criança foi morta pelo *pitbull* da própria família (DIÁRIO POPULAR, 2005).

Uma das técnicas mais usadas para o controle populacional de cães é o extermínio em massa. Este é realizado por alguns Centros de Controle de Zoonoses municipais. Em Belo Horizonte no ano de 2004, 7.713 cachorros capturados nas ruas foram exterminados em câmaras de gás. Uma outra técnica em franco crescimento é a esterilização. Essa técnica é sugerida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) por ser mais ética e eficaz. A cidade do Rio de Janeiro esterilizou no ano passado 17 mil cães e gatos (PROTETORES VOLUNTÁRIOS, 2005).

A OMS também sugere a posse responsável como forma de controle populacional dos animais. Essa mensagem tenta reverter a atual postura de descaso e desrespeito de muitos donos em relação animais. Em algumas cidades, como Fortaleza, houve o crescimento do número de animais abandonados por seus donos: 8.432 em 2000 e 9.947 em 2001 (Moema, 2002).

O problema de animais abandonados também ocorre nos *campi* das universidades brasileiras. A UNICAMP criou, em 2003, o Centro Veterinário de Monitoramento Animal (CEMA) para administrar a população de animais no campus. O objetivo deste trabalho é avaliar as medidas realizadas pelo CEMA no controle da população de cães e gatos na UNICAMP.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi feita uma visita ao CEMA, com o objetivo de entender mais sobre o funcionamento do mesmo, bem como obter os dados sobre os animais do campus da UNICAMP. Foi realizada uma entrevista com Dr. Paulo de Tarso Gerace da Rocha e Silva, responsável pelo CEMA. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conhecimento da situação do país sobre o assunto, bem como a comparação das medidas adotadas pelo CEMA em relação com as medidas adotadas em outras universidades e cidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CEMA foi criado em 2003 para dar apoio a todas as ocorrências internas ao campus que envolvam a comunidade e os animais. Atualmente o centro conta com 3 funcionários e dois computadores. Há também uma rede de voluntários pertencentes à comunidade universitária, que auxilia no monitoramento e cuidados dos animais. Na UNICAMP, foram registrados pelo CEMA, entre julho de 2004 e julho de 2005, 19 ataques, além de outros acidentes envolvendo os animais, como atropelamento e perturbação às aulas. Nesse período, também foram registrados o ferimento de 8 animais, com 3 óbitos (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Cão morto na UNICAMP.



Figura 2. Cão reabilitado pelo CEMA/ UNICAMP.

Os ataques de pessoas, contabilizados pelo CEMA, incluem somente as pessoas que procuraram o auxílio do centro após o ataque, porém existe um grande número de membros da comunidade universitária que sofreu ataques de menor gravidade e não procurou o centro. Inclusive, na comunidade da UNICAMP no *site* Orkut, um tópico expressivo é o “Morte aos cachorros”. O próprio título prenuncia o sentimento de parte dos participantes da comunidade quanto à questão dos animais. No tópico, com 63 postagens, foram relatadas 7 pessoas mordidas, além de outros problemas como perseguições a ciclistas, motociclistas e patinadores. Dentre os relatos postados na comunidade, alguns interessantes são:

“Fui atacado 18/8/2004 16:59

Recentemente fui atacado na Moradia (entre as casas O5 e N5) por uma cadela, mas não a culpo ela pode estar querendo defender o território e por lógica acreditou que eu estava invadindo.” Ivan Campos (aluno)

“Ano passado eu costumava vir vez por outra à noite para a Unicamp de patins. Os cachorros me encheram tanto o saco que parei de patinar à noite. Sem exageros, já chegaram a fechar uns 10 cachorros ao meu redor ... A pergunta que eu deixaria é, e se um destes cachorros morde alguém, que se responsabiliza?” Jurandy (mestrando)

O trabalho inicial realizado pelo centro foi o cadastro de todos os animais presentes no *campus* e na moradia da Unicamp. Todos os animais, dentre estes 85 cães, foram identificados, vacinados e vermifugados (Figura 3).

Figura 3. Software de controle dos animais utilizado pelo CEMA.

O principal objetivo do cadastro é monitorar os animais e sua situação, especialmente importante no caso de acidentes, como mordeduras. Esta é uma estratégia acertada pois auxilia também no estabelecimento de uma posse responsável, e também está sendo utilizada pela prefeitura de Santo André. Uma dos principais benefícios do cadastramento dos animais é no monitoramento do risco de contração de doenças, em casos de ataques. Na UNICAMP, por exemplo, quando uma pessoa é atacada, ela tenta identificar o animal agressor através de um banco de dados (Figura 3). Sendo identificado o animal, e estando ele vacinado, a vítima não precisará tomar o soro e a vacina (que no caso da raiva é ministrada pelo Centro de Controle de Intoxicações da UNICAMP). Dessa forma, a vítima não toma vacinas ou soros de forma desnecessária, evitando assim o risco de uma possível alergia aos medicamentos.

O CEMA optou por uma postura ética e de acordo com os direitos dos animais para a resolução do problema de animais abandonados, dessa forma, decidiu investir na adoção. Através de uma parceria com o Instituto de Valorização da Vida Animal (IVVA), o centro promove a esterilização dos animais bem como o reforço das vacinas em clínicas parceiras do IVVA.

Dos 85 cães cadastrados inicialmente, 40 já foram adotados através do CEMA e de feiras de adoção promovidas pelo IVVA. A estratégia de castração é sugerida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), por ser mais eficaz que o simples extermínio dos mesmos. Algumas cidades brasileiras também mudaram sua postura em relação ao controle populacional desses animais, e adotaram também a esterilização em massa, dentre elas estão Taboão da Serra (SP), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). As duas primeiras através de parcerias com clínicas veterinárias, e a última através da construção de mini centros de esterilização gratuita.

Dentre outros problemas que estão sendo enfrentados pela UNICAMP estão o surgimento de novos cães abandonados no campus e o comportamento dos donos de animais. Foi relatado um caso no qual o dono do cão agressor era um aluno da UNICAMP e estava em aula no momento do ataque, enquanto o animal estava solto no campus. Com o objetivo de conscientizar as pessoas, e evitar situações como as descritas acima, o CEMA lançou em 14 de junho a “Campanha contra o abandono e pela adoção responsável de animais” (Figura 4).



Figura 4. Logo da campanha do CEMA.

Campanhas com o mesmo objetivo vêm sendo adotadas por algumas prefeituras, universidades e ONGs como: “Projeto Posse Responsável” e “Projeto Bem-Estar de Caninos” realizados pela universidade Estácio de Sá (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, 2004); “Campanha de Adoção de Cães e Gatos”, em Florianópolis (SC), realizada pelo Instituto É O Bicho!; e a “Posse Responsável” realizada pela USP (DIAS; 2004).

CONCLUSÃO

A UNICAMP adotou uma postura que está sendo almejada por muitas cidades brasileiras: uma postura ética e que leva em conta a legislação em prol dos direitos dos animais. Apesar de ainda haver animais soltos no campus, já houve uma redução significativa no número de animais soltos (48 cães e gatos adotados de um cadastro inicial de 85 animais). Ao utilizar também uma campanha pela posse responsável, o CEMA busca resultados a médio e longo prazo para evitar que novos animais venham a surgir no campus por causa de donos irresponsáveis. Acreditamos que simplesmente a adoção de animais e campanhas educacionais não sejam soluções viáveis para cidades grandes, dado o número de animais soltos e a quantidade de lares que seriam necessários para adotar esses animais. No entanto, cremos que essa é uma estratégia que deve ser utilizada juntamente com outras para sanar o problema de animais soltos nas cidades brasileiras bem como nos campi de outras universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A NOTÍCIA. **Cachorros amedrontam moradores**. 2000. Disponível em: <an.uol.com.br/2000/jun/16/0cid.htm>. Acesso em: 25 de agosto 2005.

ARCA BRASIL. **Controle da Natalidade e Posse Responsável de Cães e Gatos**. 2000. Disponível em: <<http://www.arcabrasil.org.br/controle.htm>> Acesso em: 20 jun. 2005

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DE SÃO PAULO. **Vida não é brinquedo, animal não é presente**. 2004 Disponível em: <<http://www.anclivepa-sp.org.br/rev-37-01.htm>> Acesso em: 20 jun. 2005

DIÁRIO POPULAR. **Polícia já identificou um dos locais em que ocorreriam rinhas de pitbull**. 2005. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/24_05_05/gq230501.html>. Acesso em: 22 agosto 2005.

DIAS, V. **Cuide bem do seu bicho**. 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2000/jusp527/manchet/rep_res/rep_int/univers3.ht> Acesso em: 20 jun. 2005

MOEMA, S. **Carrocinha em Fortaleza**. 2002 Disponível em: <<http://www.carrocinhanuncamais.com/fortaleza.html>> Acesso em: 13 jun. 2005

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ. **Vigilância a saúde: Cadastro de cães e gatos.** 2005. <http://www.santoandre.sp.gov.br/guia_facil/bn_conteudo.asp?cod=1209> Acesso em: 13 jun. 2005

PROTETORES VOLUNTÁRIOS. **Esterilização grátis para Cães e Gatos .** 2005. Disponível em : <http://www.protetoresvoluntarios.com.br/portal/modules.php?name=esterilizacao_rio_de_janeiro_rj> Acesso em 15 jun. 2005

SECRETARIA DE SAÚDE DE LIMEIRA. **Profilaxia da Raiva.** 2003. Disponível em:<http://www.saudelimeira.sp.gov.br/canal03_assessoria/sub01_zoonoses/canal_raiva/index_raiva_main.php> Acesso em: 15 jun.2005

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ. **Projetos do Curso de Medicina Veterinária.** 2004. Disponível em: <<http://www.estacio.br/campus/cera/projetos.asp>> Acesso em: 20 jun. 2005

Revista Ciências do Ambiente On-Line Agosto, 2005 Volume 1, Número 1 (páginas 56-62)

Normas de responsabilidades sobre os animais nos Campi e na Moradia Estudantil da UNICAMP

Normas de responsabilidades sobre os animais nos Campi e na Moradia Estudantil da UNICAMP

RESOLUÇÃO GR Nº 42, de 07-10-2005.

Reitor: JOSÉ TADEU JORGE

Regulamenta a circulação de animais domésticos nos Campi e Moradia Estudantil

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, considerando a crescente população de cães e gatos abandonados; a ocorrência de acidentes por mordedura; os inúmeros casos de atropelamento de animais; e buscando preservar a segurança da Comunidade Universitária e promover um tratamento ético da população de animais domésticos nos Campi e Moradia Estudantil,

RESOLVE:

Artigo 1º - O Centro de Monitoramento Animal - CEMA deverá desenvolver ações que visem à posse responsável e ao controle da população de animais domésticos nas dependências da Unicamp, atuando junto à comunidade interna e em parceria com organismos externos, incluindo entidades protetoras de animais.

I - DAS PROIBIÇÕES

Artigo 2º - É proibido o abandono de animais nos Campi e Moradia Estudantil.

Artigo 3º - É proibida a condução de cães sem coleira e guia de condução.

Parágrafo Único - O uso de guia curta, enforcador e focinheira é exigido em animais que, pela sua raça ou porte, tragam riscos à Comunidade Universitária (Exemplos: "pit bull", "rottweiler", "mastim napolitano").

Artigo 4º - É proibido submeter os animais a maus-tratos e crueldade.

Artigo 5º - É proibido o adestramento de animais nas dependências da Unicamp.

Artigo 6º - A partir da publicação desta Resolução é proibida a introdução de novos animais na Moradia Estudantil.

II - DAS RESPONSABILIDADES

Artigo 7º - Os proprietários de animais já existentes na Moradia Estudantil deverão alimentar, vacinar e castrar seus cães e gatos, bem como manter a higiene do local, zelando pelo bem estar do animal e pela segurança dos moradores.

Artigo 8º - As normas de responsabilidade sobre os animais na Moradia Estudantil devem se adequar a presente resolução.

Artigo 9º - Cabe aos proprietários e responsáveis recolher os dejetos fecais produzidos por seus animais.

III - DO CUMPRIMENTO E DA FISCALIZAÇÃO

Artigo 10º - Fica delegada à Vigilância da UNICAMP abordar, orientar e identificar os proprietários e responsáveis, zelando pelo cumprimento desta resolução. Se necessário, registrar boletim de ocorrência interno.

Artigo 11º - Os vigilantes deverão ficar atentos à entrada e circulação de veículos que, visivelmente, carreguem animais no seu interior. Nestes casos, deverá ser implementado um controle da entrada e saída destes animais.

Artigo 12º - Toda a comunidade universitária e os visitantes podem colaborar para o cumprimento desta resolução, respeitando-a e informando à Vigilância do Campus os casos de descumprimento.

IV - DAS PENALIDADES

Artigo 13º - O não cumprimento do disposto nesta Resolução, sujeitará o proprietário/responsável pelo animal às sanções previstas na Legislação Municipal (Leis 6764/91 e 7389/92 e Decretos 10.816/92 e 11.627/94), Estadual (Lei 11.531/03) e Federal (Lei 9.605/98 e Decreto 3179/99)

V - DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 14º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Publicada no DOE de 10/10/2005



Prefeitura da Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Diretoria Executiva de Administração

» GABINETE » RECURSOS HUMANOS » INFORMÁTICA » SERVIÇOS » LEGISLAÇÃO » SERVIDORES » AGENDA EVENTOS » CONTATO

» Buscar no Site



» SERVIÇOS → Divisão de Meio Ambiente

Centro de Monitoramento Animal - CEMA



» **O que é?**

O CEMA é um órgão que atua em praticamente todas as ocorrências envolvendo animais e pessoas no âmbito do campus. As ações tem como objetivo promover a posse responsável de animais domésticos, coibir o abandono destes animais nas dependências da Universidade e atuar na proteção e preservação da fauna selvagem autóctone, ou que se utilize do campus como local de descanso e alimentação em suas rotas de deslocamento. A missão do CEMA, através de suas ações, é promover o bem estar animal e humano com ações preventivas e educativas.

» **Como usar?**

Solicitar Ordem de Serviço através da página dma.prefeitura.unicamp.br/consulta_os.html

» **A quem se destina?**

A toda a comunidade universitária.

» **Restrições**

Não são realizados atendimentos fora dos limites do campus.
Não são realizados serviços de atendimento clínico e cirúrgico veterinário.

» **Legislação**

Resolução GR-042/2005 - Regulamenta a circulação de animais domésticos nos campi e Moradia Estudantil

» **Documentos relacionados**

» **Responsável**

Hosana de Barros
hosana@unicamp.br

» **Secretária**

Cynthia Bello de Paula
masecret@unicamp.br
(19) 3521-7010

Contatos

CEMA - cemavet@unicamp.br
(19) 3521-6098

Áreas Verdes - areaaver@unicamp.br
(19) 3521-7839

Limpeza Urbana - dlu@unicamp.br
(19) 3521-7020

CONSAM - consam@unicamp.br
(19) 3521-7840



13/11/2013 - Ano: 46 - Edição Nº: 98 - Meio Ambiente - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Campus da capital adota nova política para animais

Por Ana Beatriz Brighenti



Fotografia: Marcos Santos - USP Imagens

A Prefeitura do Campus USP da Capital (Pusp-C) em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP inicia a implementação de uma nova política para animais abandonados no campus. Mais de 100 casos de animais vítimas de abandono na Universidade foram registrados até o momento.

A ideia do projeto é baseada no conceito de animal comunitário, ou seja, eles permanecem no campus e convivem de forma livre com a comunidade e a Universidade, que fornece condições para que se mantenham saudáveis. Segundo Ricardo Prist, chefe técnico do serviço de saúde ambiental da Pusp-C, “os cachorros são avaliados clínica e laboratorialmente na FMVZ, em seguida, são castrados e recebem as vacinas necessárias para evitar que contraiam ou transmitam doenças”. Além disso, “estão sendo identificados por meio de de um micro-chip e de uma coleira azul com uma placa, na qual constam seus dados.” Foi estabelecido também um número máximo de 10 animais por hectare na Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira (Cuaso), totalizando 47 cães.

De acordo com uma pesquisa realizada na FMVZ, Ricardo Dias, o professor da unidade, afirma “realizamos um monitoramento das entradas do campus como forma de identificar os abandonadores e denunciá-los.” Diferentemente do que era esperado, “a entrada da São Remo não é o maior ponto de abandono, mas, sim, os portões da Vila Indiana e do Hospital Veterinário (Hovet).”

Para Dias, “os animais permanecem no campus por encontrarem condições de alimentação, abrigo e conforto favoráveis”. Porém, não é possível que o Hovet e o canil se responsabilizem por todos os animais encontrados na Cidade Universitária. Outro fator preocupante é a desinformação. Por simpatizarem com os animais, membros da comunidade USP têm o costume de alimentá-los, uma vez que não sabem que os cachorros já recebem cuidados. “Os cães chegam a comer até cinco vezes por dia em grande quantidade. Além disso, a comida oferecida é inadequada para eles e chega a, inclusive, atrair pombos, ratos, insetos e urubus”, conta.

Para a nova política, a Pusp-C criou a Divisão Técnica de Gestão Socioambiental e a Seção de Monitoramento de Fauna, que se responsabiliza por controlar a chegada e permanência dos animais no Campus. O projeto busca denunciar casos de abandono e estimular uma convivência sustentável.

Apoio da comunidade USP

A FMVZ pretende realizar encontros e palestras em todas as unidades da USP para informar e esclarecer dúvidas com relação ao projeto. Além disso, a comunidade também pode contribuir para melhorar as condições de vida dos animais. É possível comunicar casos de abandono pelos telefones (11) 3091-4471, da própria Pusp-C, ou (11) 3091-4222, da Guarda Universitária. Nesses casos, o animal será recolhido pela Prefeitura do Campus que tomará as medidas necessárias e, se o abandonador for identificado, uma denúncia será feita ao Ministério Público e à Delegacia do Meio Ambiente.

É possível também adotar um animal no canil ou no gatil da Cidade Universitária. Para isso, é preciso agendar uma visita pelos telefones (11) 3091-4823 ou (11) 3091-4891. As visitas são marcadas de segunda à sexta-feira, das 8 às 16 horas.

Mais informações: (11) 3091-4468 ou saudeambiental@usp.br.

Revista Ciências do Ambiente On-Line Junho, 2013 Volume 9, Número 1

RESUMO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTROLE DE ANIMAIS
ABANDONADOS NA UNICAMP E OUTRAS UNIVERSIDADES**

EDUARDO CASTRO LOEFF, ERIC YUJI YASUDA, JOÃO LUIZ CARAMORI MURA,
RENATO TEIXEIRA MARTINS E SILVA* & RODRIGO SALHAB DORIA

Curso de graduação – Engenharia Mecânica.

*E-mail autor correspondente: renatotms15@gmail.com

RESUMO: Foi feito um comparativo das iniciativas de três universidades no que diz respeito à questão de animais abandonados presentes no campus. Esta é uma questão ambiental grave, pois animais de rua podem transmitir doenças, causar acidentes de trânsito e lesões corporais (como mordidas). Analisou-se o trabalho da UNICAMP, USP Leste e USP Piracicaba (ESALQ) de informações das pessoas responsáveis pelos respectivos projetos de controle de animais. Observa-se um estágio avançado em que se encontra a UNICAMP em relação a esta questão, podendo ser modelo para uma aplicação mais geral, não somente restrita ao meio acadêmico.

Os animais de rua são um problema ambiental atual para as cidades brasileiras de várias formas: transmissão de doenças para seres humanos (como a Raiva, Leishmaniose, entre outras), acidentes de trânsito, mordidas e etc. O Grupo de Apoio ao Animal de Rua Campinas (GAAR) sugere a esterilização destes animais como uma forma eficaz de controle de sua população, já que vários desses animais (como cães e gatos) se reproduzem na forma de uma progressão geométrica na falta de um devido controle (GAAR, 2012).

A OMS também recomenda como forma de controle a posse responsável dos animais. Cuidados com maus tratos a animais, principalmente a cães, já existem há tempos. Em 10 de julho de 1934 foi decretada a primeira lei de nº24.645 que define os maus-tratos contra animais. Em adição, a UNESCO propôs em 1978 uma Declaração Universal dos Direitos do Animal, visto que o bem estar animal não pode mais ser considerado como um ato de caridade e sim como uma obrigação legal e os direitos do animal devem ser defendidos por lei como os direitos humanos. No Brasil, o artigo 32 da Lei Federal 9.605/98 define o abandono e maus-tratos de animais domésticos como crime, com pena de até quatro anos de prisão (CASA CIVIL, 1998).

O campus de Campinas da UNICAMP em 2004 criou o Centro de Monitoramento Animal (CEMA), setor que também gerencia a Campanha Contra o Abandono e Pela Posse responsável de Animais. O CEMA mantém uma parceria com o Centro de Controle de Zoonoses de Campinas (CCZ), que atua de forma direta neste problema, através de programas de castração, vacinação e adoção de animais abandonados. No entanto, apesar da situação dos cães ter sido significativamente melhorada na Unicamp (exceto na Moradia Estudantil) se comparada ao estado de 2004, ainda

existem muitos casos de transmissão de doenças por morcegos e gatos e atropelamentos de capivaras no campus, por exemplo.

Foi realizada uma entrevista com o Sr. Francisco de Assis da Silva do CEMA da UNICAMP. No campus da USP de Piracicaba foi realizado o contato com a Sra. Livia Serri Francoio (coordenadora do canil) que deu algumas diretrizes sobre o projeto realizado pelo GCAA (Grupo de Controle de Animais Abandonados no Campus).

Foi possível perceber um grande avanço que o CEMA fez nestes oito anos de trabalho embora não tivemos acesso às tabelas de controle sobre a retirada de animais, porém, segundo informações repassadas na entrevista pelo Sr. Francisco, no início eram retirados em média de 7 a 8 cães das dependências do campus de Barão Geraldo por semana. Hoje esse número caiu drasticamente para 1 ou 2 cães por mês (redução percentual de 90%). O CEMA pôde abranger maiores campos de atuação, sendo hoje responsável pelo monitoramento e cuidado dos animais silvestres no campus, a fim de proteger tanto a vida e bem-estar destes, como também a saúde de alunos, funcionários e professores que circulam pela área.

Pelas informações da Sra. Livia Serri Francoio, responsável pelo canil do campus da ESALQ, percebeu-se que o problema lá é crítico, distante de ser solucionado, apesar de muitos voluntários envolvidos, e um programa crescente de manifestações e campanhas de conscientização ao não abandono no campus, as ações ainda são por demasiado recentes para que os resultados sejam evidentes.

No campus da USP-Zona Leste, é verificada uma tendência de melhora, apesar da situação ainda ser razoavelmente grave. Lá foram aplicadas medidas de prevenção de curto e longo prazo, similares às aplicadas na Unicamp. Em curto prazo foram feitas esterilizações, busca por adotantes e negociação com a prefeitura pra melhorias na infraestrutura do campus em relação ao destino dos animais. Em longo prazo, foram feitas campanhas de conscientização com a comunidade universitária e a comunidade próxima ao campus, de modo a instruir sobre o não abandono de animais e cuidados básicos relacionados a eles, assim como foram feitos programas de vacinação e castração e um melhor controle sobre os animais que entram e saem do campus. Ainda na Zona Leste, é notável que a falta de consciência ambiental de até mesmo professores e alunos foi um grande empecilho à aplicação do projeto de redução do número de animais no campus, além disso, a USP não disponibilizou recursos para o projeto, sendo este financiado unicamente por iniciativas privadas.

Por final, ao comparar a situação atual dos três campi analisados na pesquisa, fica evidente a melhor estruturação e planejamento da Unicamp no aspecto de manutenção e controle de animais doméstico abandonados no campus. É a única que atua no cadastramento e controle também dos animais silvestres. O programa desenvolvido pelo CEMA foi muito bem repercutido, servindo de base para outras instituições, como para a Infraero e o problema de cães nos aeroportos, e para a própria USP Leste estudada nesta pesquisa. No caso da USP Leste, a sua localização geográfica na proximidade de uma região de baixa renda é grande agravante, comparada com a Unicamp, que fica localizada em um bairro residencial de maior renda. Já a ESALQ difere primordialmente relação Unicamp e USP-Leste, por ter em Piracicaba um canil, ideia esta repudiada de forma incisiva pelo

Dr. Paulo de Tarso Gerace da Rocha e Silva (responsável pelo CEMA), uma vez que um canil é muito oneroso, e não soluciona o problema, apenas o concentra.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todo o pessoal do CEMA, GCAA e CCZ que forneceram informações que permitiram a realização deste trabalho. Em especial para o Sr. Francisco de Assis da Silva e a Sra. Lívia Serri Francoio, que foram solícitos respondendo nossas dúvidas acerca dos projetos das universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASA CIVIL, LEI 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm Acesso em 20 de novembro de 2012;

CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES. Disponível em: <http://ccz.campinas.sp.gov.br/>
Acesso em 20 de novembro de 2012;

CONTROLE DE ANIMAIS ABANDONADOS NA UNICAMP DE 2004 A 2010. Disponível em:
<http://sistemas.rei.unicamp.br/ggbs/conpuesp/posteres/2011104104925.pdf> Acesso em 20 de novembro de 2012;

GAAR, 2012. A IMPORTÂNCIA DA ESTERILIZAÇÃO. Disponível em:
http://www.gaarcampinas.org/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=55
Acesso em 20 de novembro de 2012;

Revista Ciências do Ambiente On-Line Junho, 2013 Volume 9, Número 1 (páginas 146-148)

Jornal do Campus

Cães na USP dividem opiniões

por Janaina Frioli (21/04/2013)

A comunidade universitária convive com cães soltos no campus da capital. Voluntários, pesquisadores, órgãos de controle animal e diretorias das faculdades têm visões diversas sobre o problema. Enquanto cuidadores de cães temem que animais sejam maltratados, diretorias receiam que os animais possam ter comportamento agressivo.

Segundo o Programa de Monitoramento Animal do Campus da Capital (ProMac), a população de cães errantes (soltos) no Campus do Butantã oscila entre 35 e 45 indivíduos. Destes, 25 já foram identificados. O restante dos animais compõem um grupo que vive na região da reserva florestal do Instituto de Biociências. “Por serem bastante assustados e arredios, o procedimento de abordagem destes animais envolverá a captura e a esterilização”, comenta o professor Ricardo Dias, que faz parte ProMac. Para melhorar o monitoramento de cães abandonados, a Faculdade de Veterinária da USP reuniu voluntários no Primeiro Workshop Sobre Cães Errantes.

O Conselho Técnico Administrativo da EACH, no entanto, não quis conviver harmonicamente com os cães soltos que habitavam seu campus. Após solicitação da diretoria da EACH, uma equipe do Serviço Técnico de Saúde Ambiental da Prefeitura do Campus da Capital recolheu no dia 4 de abril sete cães e os encaminhou ao abrigo temporário, na Cidade Universitária. A Assessoria da EACH informou que a retirada dos cães se deve ao grande número de queixas e registros de ataques e agressões dos animais a frequentadores do campus leste.

Ricardo acredita que a faculdade não agiu da melhor forma. Para ele, a solução correta seria o monitoramento. “O problema se perpetuará, caso esta seja a política da direção da unidade. A retirada dos cães proporcionará a entrada de novos animais que ocuparão o nicho deixado pelos que saíram, caso não sejam alteradas as condições do ambiente” afirma o professor. A cuidadora Darci Varela, que cuida há anos dos cães que chegam à escola, também acredita que o problema não será resolvido: “Outros continuarão a chegar, trazidos ou abandonados”.



Cão recebendo atendimento no hospital veterinário. (Foto: Ricardo Dias)

Maus tratos

Ricardo observa que as condições do campus da Unicamp, considerada um exemplo no combate ao abandono, são diferentes do campus USP da capital: “Lá eles têm controle de entrada, o perímetro é totalmente cercado e a guarda foi treinada para coibir o abandono. Temos muito a aprender com eles”.

Apesar do empenho dos voluntários, animais ainda são maltratados no campus. João Seber, cuidador espontâneo há 9 anos, encontrou vários cães na últimas semanas com as patas quebradas. “Desconfio que alguém está colocando armadilhas para os animais”, lamenta. No IPEN, na semana passada, três gatos foram encontrados mortos. Uma das voluntárias do Grupo de Protetores do IPEN, que prefere não se identificar, acredita que eles foram enforcados. A rede de proteção onde eles ficavam foi cortada com uma tesoura. Segundo ela, esta não é a primeira vez que animais aparecem mortos nas dependências do instituto.

Conforme lei 9605/98, maltratar qualquer animal é crime e pode levar o infrator à detenção.

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS
DOMÉSTICOS EM BAIRROS E ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/ MG**

Cristiane Amaro da Silveira¹
Leda Cristina Muzzi Cunha²
Filipe Ferreira de Oliveira²
Bárbara Slvwitch Noronha²
Marcus Vinicius Alves da Silva²

RESUMO: Este é um relato de experiência desenvolvido com base no Projeto de Conscientização Sobre a Posse Responsável de Animais Domésticos em Bairros do Município de Uberlândia-MG. O projeto foi executado com o apoio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia, no período compreendido entre setembro de 2009 e fevereiro de 2010, com reedição no período de maio a novembro de 2010. Neste sentido, visitaram-se bairros periféricos de Uberlândia, onde, de acordo com o Centro de Controle de Zoonoses, há um alto índice de posse irresponsável, bem como um alto número de animais abandonados e zoonoses. O projeto teve como objetivo conscientizar os habitantes desses bairros em relação à posse responsável de animais domésticos. Além de visitas domiciliares, foram realizadas palestras em escolas localizadas nos bairros selecionados, de modo que a equipe do projeto interagiu com crianças de diversas idades, levando até as mesmas informações consideradas relevantes em relação à temática. No que diz respeito à conscientização dos alunos, percebe-se que o projeto não apenas foi bem recebido, mas que os mesmos discutiram e se mostraram interessados em praticar os conceitos apreendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Posse responsável. Conscientização. Animais domésticos.

*Awareness about responsible holding of domestic animals at schools and neighborhoods in
Uberlândia City/MG*

ABSTRACT: This report is based on the experience developed by the Project *Conscientização sobre posse responsável de animais em bairros do município de Uberlândia-MG*. The Project was executed with Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis at Universidade Federal de Uberlândia support, during a six month period between September 2009 and February 2010, reprinted from May to November 2010. Thereby, peripheral Uberlândia districts were visited, where, according to the Zoonoses Control Center, there is a high rate of irresponsible ownership and a high number of abandoned animals and zoonoses. The project aimed to educate the residents of the areas in relation to responsible ownership of pets. Besides home visits, there were structured lectures in schools located in selected neighborhoods; in logical that the project team interact with several ages children, bringing up relevant information about the thematic. Regarding the awareness of students, it is clear that the project was not only

¹ Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora do projeto "Conscientização sobre posse responsável de animais domésticos em bairros do município de Uberlândia-MG" (crisasilveira@yahoo.com.br).

² Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (leda_muzzi@hotmail.com; filipexxx@yahoo.com.br; barbaraslvwitch@hotmail.com; marcus_vet@yahoo.com.br).



Projeto - 401319

Animais do Campus - Esterilização, adoção e proteção

Registro: 401319

Aprovado pelo CENEX em : 17/10/2011

Data de Início: 01/09/2011

Previsão de Término: 31/12/2015

Unidade: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento: Administração Central

Programa Vinculado: Pensaragir: Reflexão e Defesa Animal e Ambiental

Principal Área Temática de Extensão: Meio Ambiente

Área Temática de Extensão Afim: Saúde

Linha de Extensão: Questões Ambientais

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: Animais Abandonados; Controle Populacional; Controle de Zoonoses; Posse Responsável

<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=12597>

<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarEquipe.do?id=12597>

<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarParcerias.do?id=12597>

<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarAbrangencias.do?id=12597>

**Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - Prédio da Reitoria, 6º andar –
Belo Horizonte - MG**

Fones: (31) 3409-4070/3409-4062 Fax: (31) 3409-4068 - E-mail: gab@proex.ufmg.br

Workshop apresenta projeto de esterilização de animais de rua

Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ

Na próxima quinta, 21 de fevereiro, às 17h, o projeto Amigos de Quatro Patas promove workshop para apresentá-lo à comunidade acadêmica e demais interessados. O evento terá a presença da médica veterinária Amélia Oliveira, diretora geral dos Veterinários na Estrada, que discutirá assuntos como esterilização, adoção e guarda responsável. Outra palestra será ministrada pelo também integrante do Veterinários, Marzureyk Leybonz. Haverá dinâmica entre os presentes, sorteio de brindes e, para os acadêmicos da UFSJ, certificado. O workshop acontece no Auditório da Biblioteca do Campus Dom Bosco.

O Amigos de Quatro Patas tem como objetivo esterilizar cães que estão nas ruas de São João del-Rei e sob a guarda da Sociedade Protetora dos Animais. É o segundo ano de atuação dos Amigos, que tem o apoio da Prefeitura Municipal através de sua Secretaria de Saúde. Recursos obtidos junto à Universidade devem garantir o aumento do número de cães esterilizados em 2013 - até agora foram cerca de 40 animais.

O projeto está sendo coordenado pelo professor Ivan Carlos (DEPEB), até o retorno da coordenadora, professora Leila de Genova Gaya (DEPEB), em licença maternidade. [Clique aqui](#) para ver notícia sobre o início das esterilizações do Amigos de Quatro Patas.

Esterilização de animais

É uma cirurgia recomendada pela Organização Mundial da Saúde como forma de controle da população de animais de rua. Cães e gatos não esterilizados e soltos nas ruas podem multiplicar sua população de forma espantosa, gerando milhares de descendentes em poucos anos - aqueles bichinhos que encontramos nas ruas e não entendemos quem seria capaz de deixá-los lá. A superpopulação pode trazer consequências para a saúde pública e aumentar o sofrimento dos animais, que, abandonados nas ruas, quando sobrevivem, na maioria das vezes enfrentam doenças, frio, agressões e atropelamento, dentre outros problemas.

Publicada em 15/02/2013

Fonte: ASCOM

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA PARA
INTEGRAÇÃO HOMEM, ANIMAL E AMBIENTE NA FURG - BICHARADA DA
FURG.**

Protocolo do SIGProj: 45307.297.28844.30082010

De: 01/09/2010 à 30/12/2010

Coordenador-Extensionista

[Alice Teixeira Meirelles Leite](#)

Instituição

FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Unidade Geral

PROINFRA - Pró-Reitoria de Infraestrutura

Unidade de Origem

DBIO - Divisão de Biotério

Resumo da Ação de Extensão

O projeto “Bicharada da FURG” surge para a criação de uma política de controle dos animais abandonados nos Campi da FURG. Estes animais acumulam-se próximo aos restaurantes universitários e sem qualquer qualidade de vida, faltam-lhes moradia, tratamento às doenças e controle populacional. Através da mobilização da comunidade universitária, o presente projeto tem como missão a promoção da saúde animal, humana e ambiental, onde se insere o homem e seus direitos e deveres para com os animais. Visa ainda a segurança da comunidade acadêmica e estabelecer abordagens éticas para solucionar a problemática do abandono, estimulando a posse responsável. Os beneficiados pelo projeto serão: os animais dos Campi, com ações de esterilização, tratamento e encaminhamento para adoção, e a comunidade universitária e a população do entorno, pela educação para a posse responsável. A metodologia propõe: o monitoramento dos Campi; o recolhimento dos animais para tratamento no Biotério Central da FURG e em clínicas veterinárias parceiras; o encaminhamento para a adoção; e campanhas educativas. Como resultado, espera-se reduzir o problema do abandono de animais e educar para a ação cidadã, estimulando a vivência harmônica e com qualidade de vida entre o homem e seus animais domésticos.

Palavras-chave

saúde, ambiente, animais abandonados, controle populacional

Público-Alvo

Os animais alvos das esterilizações e adoções serão os abandonados e errantes nos Campi da FURG e nas comunidades do entorno. Os animais domiciliados das comunidades do entorno também serão beneficiados pelo projeto, de acordo com o interesse de seus proprietários. A comunidade acadêmica universitária, os alunos do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), e as famílias que habitam as comunidades do entorno serão o público-alvo das campanhas de orientação e demais ações do projeto.

Situação

Atividade COM RELATORIO PARCIAL

Contato

bicharada@furg.br



Associação de Defesa Animal e Ambiental do Campus do Vale - UFRGS

Sobre Nós

A iniciativa de organizar o trabalho desenvolvido com os animais abandonados no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) surgiu em outubro de 1996 e agrega alunos, funcionários e professores. Os participantes, desde o início, sempre tiveram presente o caráter voluntário de toda e qualquer ação envolvendo os animais, inclusive contribuições individuais ou coletivas para cobrir despesas com procedimentos veterinários, transporte, internações em clínicas, em lares temporários, medicamentos e alimentos, entre outros.

A partir de 2005 nosso trabalho voluntário foi aceito como “Projeto de Extensão”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (PROEXT), com foco no bem-estar animal, combate ao abandono, conscientização sobre a responsabilidade da adoção, guarda responsável e controle de zoonoses.

Os animais são identificados, desverminados, vacinados, castrados e alimentados, sempre com vistas à adoção.

Como os animais adultos e/ou idosos são mais difíceis de serem adotados, existe uma população estável de cães no Campus do Vale que permanecem na área de atuação dos voluntários cuidadores, aguardando uma oportunidade de adoção. Todos os animais estão registrados num banco de dados, com uma ficha de acompanhamento das vacinas e demais procedimentos veterinários. Não recolhemos animais e não dispomos de canil ou abrigo. O trabalho deste grupo consiste em buscar um lar definitivo para os animais abandonados no Campus do Vale da UFRGS e que muitas vezes foram vítimas de crueldade e maus tratos.





Juntos na luta. O futuro é agora!

Animais abandonados na UFRGS

[Home](#) » **Animais abandonados na UFRGS**

[Atividades](#) | [Comentários](#)

Nesta quinta-feira, dia 15, a vereadora Fernanda Melchionna participou de uma reunião com os coordenadores do projeto Patas Dadas, que tem como objetivo o tratamento e o encaminhamento para a adoção responsável dos animais abandonados no Campus do Vale da UFRGS. O projeto iniciou em 2009, e hoje já é reconhecido como ação de Extensão da Universidade.

A vereadora foi chamada a conhecer o projeto depois da denúncia do alto número de animais abandonados este ano. Só em 2012 já foram mais de 30 animais deixados na UFRGS, alguns com doenças graves, que podem trazer risco de infecção aos outros animais que já são abrigados no local. As principais demandas dos coordenadores do projeto, professor Dr. Renato Zamora Flores e Prof^a Patrícia Hauschild Hackmann, são a falta de investimento da Universidade e as altas taxas cobradas pelo Hospital Veterinário da UFRGS para procedimentos de cuidados com os animais.

Após a reunião, a vereadora pôde conhecer o atual canil em que ficam os cães que são abandonados na UFRGS, e conferir como estão sendo bem-tratados, apesar da pouca infraestrutura disponível. O grupo Patas Dadas bem como o grupo Bichos do Campus são iniciativas que contam com mais de 50 voluntários da comunidade acadêmica e também externa, e vem trabalhando há anos no cuidado com os animais.

Na reunião, encaminhou-se um pedido de agenda conjunta entre o grupo Patas Dadas e a Secretaria Especial dos Direitos dos Animais de Porto Alegre, onde serão tratadas possíveis ações conjuntas de apoio e conscientização da população sobre o tema.

(Novembro 2012)

Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir das reflexões sobre ética e bem-estar animal*

**MÁRCIA REGINA PFUETZENREITER^{1,2}, DIOGO VAZ DA SILVA JUNIOR¹,
THAIZA SAVARIS¹ e KAYANE PEREIRA BESEN¹**

¹UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC

²UNIPLAC, Universidade do Planalto Catarinense, Universitário, Lages, SC

Autor para correspondência: mpfuetzenreiter@gmail.com

Resumo: Realizou-se um trabalho com enfoque em ética e bem-estar animal entre professores e alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola do Município de Lages, SC. A atuação iniciou como um projeto de extensão universitária em educação em saúde que se transformou em pesquisa-ação. Os debates em torno do tema levaram à percepção da existência de outras dificuldades que estavam presentes no dia a dia da comunidade. Estas preocupações culminaram com a necessidade de conhecimento com maior profundidade das principais questões que afligem a população e a busca de soluções. As professoras e estudantes tomaram a iniciativa de empreender uma investigação sobre os principais problemas encontrados nos bairros da cidade. As reflexões em direito animal forneceram fundamentos para a conscientização de que os próprios indivíduos são sujeitos de direito e reivindicações, incorporando outras dimensões e levando à percepção das condições de vida e integração ao contexto social.

Abstract: We conducted a study focusing on ethics and animal welfare between teachers and students in early grades of elementary education at a school in the city of Lages, SC. The work began as a university extension project in health education which became an action research. The debates on the subject led to the perception that there are other difficulties that were present in everyday life of the community. These concerns led to the need for knowledge in greater depth of the main issues facing the population and the search for solutions. The teachers and students took the initiative to undertake research on key problems found in those neighborhoods. The reflections on animal rights gave foundation for the awareness that the own individuals are the subjects of rights and claims, incorporating other dimensions and leading to the perception of living conditions and integration to the social context.

Palavras-chave: bem-estar animal; direito animal; direitos sociais; educação; pesquisa-ação

Keywords: animal welfare, animal rights, social rights, education, action research

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) – Santa Catarina

- Home
- Reitoria
- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Estágios
- Histórico
- Artigos

Unibave » Artigos

Animais de rua são problemas?



A crescente humanização dos animais de companhia, como exemplos os cães e gatos, acompanhada pela falta de conhecimento sobre a forma de reprodução, vem resultando na intensificação de animais abandonados (errantes) que circulam pelas ruas dos municípios. Como resultado, podemos afirmar que enfrentamos um problema de saúde pública que deve ser combatido por cada município, pois entre as moléstias que estes animais podem hospedar podemos destacar as sarnas, carrapatos, pulgas, vermes, além das zoonoses (doenças transmitidas dos animais para o homem e vice-versa).

Um dado que é de grande relevância a ser revelado é que cada cadela abandonada pode gerar, direta e indiretamente, em seis anos, cerca de sessenta e sete mil (67000) descendentes, ou seja, apenas uma cadela pode fazer com que a população canina num determinado município se torne maior que a população humana. Por isso, é que devemos intervir com o controle de natalidade e a conscientização da população quanto à posse responsável.

Uma das alternativas é a implantação de projetos que visem, por meio da conscientização dos municípios, a diminuição do abandono, para que haja um controle populacional destas espécies que já pode ser caracterizado como problema de saúde pública. A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) defende que somente medidas humanitárias sistemáticas que contemplem conjuntamente o controle de natalidade por meio da castração, a educação para a propriedade responsável e respeito a todas as formas de vida, rigorosa fiscalização e controle de criadouros e comércio e um sistema eficiente de identificação e registro, trazem resultados substanciais para controlar a superpopulação de cães e minimizar a incidência de zoonoses.

Considerando a realidade e as possibilidades, o Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), por meio do Curso de Medicina Veterinária e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão vem auxiliando na implantação de projetos de conscientização em municípios que sentiram a necessidade de começar a combater o problema. A concretização dos mesmos ocorre mediante parcerias, as quais são de total importância. Além da Prefeitura do município de Içara e São Ludgero, o poder público de Lauro Müller procurou a instituição para a viabilização de tal parceria. As parcerias resultaram na aplicação dos projetos intitulados Cão Amigo e Projeto de Proteção Animal – PPA para tais municípios, respectivamente.

É muito válido mencionar que para a viabilização dos projetos é imprescindível contar com todas as secretarias do município, ou seja, Saúde, Educação, Ação Social e Agricultura e a Vigilância Sanitária, pois cada uma tem um papel fundamental para desenvolver ações específicas que ganham sentido na minimização do problema.

No município de Içara já foram realizadas duas ações deste projeto, são elas: conscientização nas escolas municipais de primeira à quarta série, atendendo 20 escolas, e o censo populacional; enquanto em São Ludgero estamos em fase de implantação.

Quanto ao UNIBAVE, a instituição conta com o Coordenador do Curso de Medicina Veterinária, D.Sc. Guilherme Valente de Souza, juntamente com os acadêmicos para realizar palestras sobre a conscientização nas escolas, com o Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Prof. Alcione Damasio Cardoso, para fortalecer e estreitar os laços desta parceria e com o Coordenador do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Prof. Lisandro Coelho, para auxiliar nas parcerias e nas questões sanitárias e ambientais. Assim, o UNIBAVE encontra-se de portas abertas para novas parcerias.

D.Sc. Guilherme Valente de Souza
Curso de Medicina Veterinária - UNIBAVE/UnC
Coordenador do

SELETIVO UNIBAVE
Faça mais pelo seu futuro!
Inscrições de 03/09 a 16/11 pelo site www.unibave.net



Escola Barriga Verde
Formando pessoas. Construindo valores.

MUSEU AO AR LIVRE

Projeto Zumbi - Mauá

Veículo informal e oficioso de comunicação do Projeto Zumbi - Mauá

Postagens mais visitadas ANO PASSADO

Módulo policial na Vila Zumbi
Projeto BEL - COPEL
Banda Extra Larga - BEL a partir de 2010 usuários residenciais
Prato Banda Extra Larga O Projeto Zumbi - Mauá é atendido pela Copel deve...



Lembrando

Reunio sobre o
LIXO NA COMUNIDADE
REUNIAO
Colombo, 16 de
Mato de 2009

TEMA: LIXO NA COMUNIDADE
Reunio se deu em sala de aula, da Escola Estadual, contando co...



Apoio do LCC
Balei

Registro de ações
na Vila Zumbi -
uma história com
muitas lições



sexta-feira, 17 de setembro de 2010

Projeto de Extensão Controle de Zoonoses e Cães Errantes

PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPR REALIZOU CENSO CANINO E FELINO NA VILA ZUMBI

Realizado pelo Projeto de Extensão Controle de Zoonoses e Cães Errantes na APA do Irai - SANEPAR, o censo consiste na primeira de uma série de etapas a serem implantadas no município.

Por Bernardo WesslerDagostim

O Projeto de Extensão Controle de Zoonoses e Cães Errantes na Área de Proteção Ambiental - APA do Irai - SANEPAR atua há alguns anos na região da APA do Irai, compreendida pelos municípios de Campina Grande do Sul, Colombo, Pinhais, Piraquara e Quatro Barras, tendo como principal objetivo a melhoria da qualidade da água, visto tratar-se de uma região com muitos rios que são utilizados para o abastecimento de água de Curitiba e Região Metropolitana. O projeto iniciou as suas atividades trabalhando com o problema de um alto número de cães atropelados na BR - 116, e cujas carcaças posteriormente seriam carregadas pela água de chuva até o reservatório, sendo assim uma fonte de contaminação.

A partir deste histórico, o projeto vem ampliando sua área e formas de atuação. E uma delas é o censo canino e felino em diversas regiões da APA. No sábado, dia 21 de agosto de 2010, foi a vez da Vila Zumbi, em Colombo - PR, receber os alunos voluntários da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e também da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), com o apoio da SANEPAR, parceira do projeto, para a realização do censo canino e felino, organizado pelo projeto.

O censo consistiu em uma série de perguntas feitas em muitas residências (censo por amostragem), onde os alunos foram muito bem recebidos e a população se mostrou interessada pelas questões e assuntos relacionados ao projeto. Teve como objetivo avaliar o tamanho e as características da população de animais da região, para que haja possibilidade de comparação após a realização de atividades educativas, e também traçar um perfil da opinião dos moradores locais com relação as questões apresentadas.

Esta atividade não ocorreu de maneira isolada, ela é apenas uma primeira etapa de um programa a ser implantado no bairro, que receberá também material educativo infantil-juvenil e palestras sobre diversos assuntos, como zoonoses (doenças transmitidas dos animais para os seres humanos, bem como de seres humanos para animais), bom-estar animal, guarda responsável e qualidade da água, tudo visando o objetivo maior de promover a preservação ambiental e a contínua melhoria da qualidade da água, através de investimento prático na educação da população.

70 MEGA POR R\$49/MÊS

Verifique Disponibilidade

A Banda Larga Líder em Ultravelocidades do Brasil.



Cachorros abandonados serão monitorados e capturados

. A medida tem como objetivo coibir os ataques de cães

Por Redação | 12/11/2013 | 01:36 |

A+ A- | f |  | G+ |  |  0

<Noticias Relacionadas>

Integrantes da Rede de Proteção Animal de Curitiba, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, iniciaram ontem ação de monitoramento e captura de cães abandonados no campus do Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A medida tem como objetivo coibir os ataques de cães ocorridos contra alunos e funcionários no campus nos últimos meses. O último caso foi na sexta-feira. A UFPR estima que 12 cães passeiam livremente pelo local em busca de alimento e alguns deles têm agido de forma violenta, já que se juntam em pequenas matilhas. Em seis meses, foram registrados 15 ataques.

PORTAL DE MEIO AMBIENTE DA UFRN

BEM-VINDO ÀS BOAS PRÁTICAS!

Terça-Feira, 20 de Fevereiro de 2018

Início
DMA
Programas
Interatividade
INFRA
UFRN
Vai dar praia?

» PROFESSORA DO CB REALIZA PROJETO PARA O MANEJO DA POPULAÇÃO DE FELINOS NA UFRN

Divulgado em: 31/05/2012

Mantendo uma relação amigável desde que abandonou a vida selvagem, a convivência entre humanos e animais vem se transformando ao longo do tempo. Hoje, além da função de companhia, os animais têm sido utilizados como coadjuvantes em tratamentos de reabilitação física e psicológica. Por outro lado, apesar da relação histórica que caracteriza a convivência entre humanos e animais, situações de maus tratos também são parte da realidade.

Agentes do abandono de animais domésticos à própria sorte, muitas vezes o humano sequer percebe a crueldade da atitude. Fadados ao adoecimento e à morte, os animais abandonados tornam-se transmissores de doenças (zoonoses), que causam agravos à saúde do homem, além de danos ambientais, quando em situações de desequilíbrio populacional. Em todo o País os campi das universidades vêm sendo utilizados como áreas de despejo de animais e a UFRN não foge à regra, sendo os felinos domésticos os principais envolvidos nesta situação.

Em vista deste panorama, a professora do Departamento de Biociências da UFRN, Hélderes Peregrino está desenvolvendo o projeto "Conhecimento, Ética e Eficiência: Ações para o manejo da população de felinos domésticos (*Felis silvestris catus*) abandonados na área do Campus Central da UFRN". Aprovado pela Pró-reitoria de Extensão da UFRN, o projeto propõe a execução de ações para o controle demográfico e epidemiológico da população de gatos abandonados na UFRN a partir da identificação, vermifugação, vacinação e controle populacional. Uma ação continuada visa educar os usuários dos espaços da Universidade para a posse responsável.

Com metodologia embasada pelo conhecimento científico, o projeto encontra-se estruturado em duas etapas, a primeira delas em fase de finalização.

Na primeira etapa, iniciada em fevereiro, um estudo sobre os aspectos demográficos e epidemiológicos da população de felinos abandonados na área do Campus Central da UFRN foi realizado, através da caracterização da área de estudo e de um levantamento censitário da população de gatos. Esta primeira etapa se iniciou em janeiro deste ano, finalizando em abril.

Em uma etapa posterior, com início previsto para maio, será executado um plano para controle populacional, em parceria com o Centro de Zoonoses de Natal, finalizando com evento para promoção de adoção. Campanhas para sensibilização com relação à posse responsável e adoção acompanharão todas as etapas, seja através da realização de palestras sobre o tema, da distribuição de cartilhas, seja através das parcerias firmadas com diversos setores da UFRN.

Na empreitada, o projeto de iniciativa do CB, com apoio da Pró-reitoria de Extensão, conta com a parceria da Superintendência de Infraestrutura da UFRN, através da Diretoria de Meio Ambiente (DMA), do Departamento de Assistência ao Servidor (DAS), da Prefeitura Municipal, através do Centro de Controle de Zoonoses de Natal (CZNRN) e da sociedade – ONGs envolvidas nessa questão.

A ideia é apresentar à comunidade universitária, e à sociedade em geral, um programa adequado e eficiente de enfrentamento de um problema que é universal, e que pode vir a servir como modelo a ser replicado em outras comunidades.

Portal de Periódicos

primavera dos museus

sábado, 10 de julho de 2010

Projeto de Extensão: S.O.S. Animais: A UEPB no rumo certo

🕒 09:49 | 🧑 Postado por Raquel Costa |



Atualmente, existe um projeto de extensão coordenado pela professora do Departamento de Biologia da UEPB, Ana Paula Lacchia: “SOS Animais – a UEPB no rumo certo” que na realidade engloba dois projetos de extensão que foram aprovados e estão em andamento na Pro Reitoria de Extensão e Assunto Comunitário, a saber: “Educação Humanitária em Bem-Estar Animal: Uma experiência nas escolas de Campina Grande” e “Controle Populacional e Conscientização da comunidade sobre o abandono e maus-tratos de animais domésticos”. O primeiro projeto visa a difusão da educação humanitária, especificamente na educação humanitária em bem-estar animal nas escolas da prefeitura de Campina Grande com o desenvolvimento de um projeto piloto, que se bem sucedido, pode ser repassado a mais escolas da rede municipal.

O segundo projeto visa à conscientização sobre o abandono e maus-tratos de animais domésticos da comunidade universitária, bem como das comunidades próximas à instituição. Para este fim estão sendo realizadas feiras de doação de animais abandonados no campus, tendas com material informativo e outras atividades, além do cadastro e levantamento de animais abandonados no campus, que posteriormente serão vacinados, identificados e castrados. Alguns animais já foram recolhidos e adotados na Feira de Adoção de Animais da UEPB, que ocorreu em junho do corrente ano. Os alunos do projeto ainda participaram de atividades de voluntariado junto a uma ONG de Campina Grande.

Segundo a Professora Ana Paula Lacchia, para a plena execução do projeto, há ajuda de cooperativas, clínicas e veterinários, que visam ao bem-estar do animal, incluindo a adoção e tratamento, nunca a eutanásia. Muitos destes locais não podem nem sequer ser divulgados porque acaba virando um “depósito” de animais

abandonados. “Em vez de prestar ajuda, as pessoas acabam indo lá somente para deixar o animal” afirmou a professora Ana Paula Lacchia. Para quem não puder ou quiser adotar um animal, há a possibilidade de apadrinhamento, que consiste na doação de dinheiro, alimento ou medicamento.

Para quem desejar adotar, depois de escolher o seu animal, o interessado deverá apresentar RG, CPF e comprovante de residência, além de preencher alguns formulários. Em seguida, deverá agendar a visita de um dos participantes do projeto e fazer uma entrevista, para só então receber seu animalzinho em casa. Todas as atividades visam à conscientização da comunidade de nosso município sobre a dura realidade dos maus-tratos e abandono de animais que ocorre em Campina Grande.

Outras informações sobre o projeto e a Feira de Adoção de Cães e Gatos podem ser obtidas por meio dos telefones:

(83) 8891-1606 / 9939-7528 / 8870-1153.

Universidade Federal do Piauí

Notícias

Atual gestão discute urbanização do campus Ministro Petrônio Portella

04/02/2013 11:31

O Reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes, reuniu pró-reitores, coordenadores e engenheiros da Prefeitura Universitária (PREUNI), no mês de janeiro, com o objetivo de discutir o planejamento urbano do campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina.

Na ocasião, foram discutidos aspectos já contemplados em um levantamento oficial que está sendo realizado sobre as questões ligadas à urbanização do campus e que servirá para orientar as ações da atual gestão da UFPI no sentido de "tornar o campus um lugar mais agradável para se conviver", como afirmou o Reitor José Arimatéia durante a reunião.

Segundo João Messias, Coordenador de Serviços Gerais da PREUNI, o levantamento das questões ligadas à urbanização já está sendo elaborado pela coordenação, levando em consideração a Lei nº 866/93, e várias ações já estão sendo postas em prática.

Em algumas áreas do campus foram realizadas intervenções urbanísticas para tornar a universidade um ambiente mais seguro, acessível e agradável para a comunidade acadêmica. João Messias explica que já foi dado início à limpeza do campus e que está sendo elaborado um projeto paisagístico. "Teremos a presença de mais áreas verdes, que torne o campus mais agradável", afirma.

O levantamento também inclui a manutenção elétrica do campus. "Estamos revisando toda a rede elétrica da universidade, para atender às demandas dos centros e evitar problemas de energia", colocou João Messias. Ele explica que o fornecimento de energia elétrica não é de competência da PREUNI, mas que a Prefeitura Universitária é responsável pelas instalações elétricas dos prédios do campus. "Exatamente por isso estamos fazendo uma revisão em toda a rede elétrica e subestações da universidade para evitar contratempos", ressalta.

Animais no campus

Outro aspecto que tem recebido atenção no levantamento ligado às questões urbanísticas no campus se refere à presença de animais na área. Estiveram presentes na reunião representantes da Associação Piauiense de Proteção e Amor aos Animais (APIPA), entre os quais a presidente Profa. Dra. Roseli Pizzigatti Klein. O objetivo dos participantes era refletir sobre ações que podem ajudar no controle da população de animais no campus sem que isso acarrete atitudes danosas aos animais.

Uma das ações que já estão sendo colocadas em prática é o processo de castração de gatos, defendida pela APIPA, que habitam o campus Ministro Petrônio Portella. A ação é efetivada por meio de uma ação conjunta da APIPA, do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e do Hospital Veterinário da UFPI.

Outra medida que será desenvolvida ainda neste semestre é uma campanha educativa dirigida à comunidade acadêmica da UFPI no sentido de esclarecer questões importantes no relacionamento com os animais do campus. Representantes da APIPA explicam que alimentar os animais com a sobra dos alimentos consumidos por humanos é uma atitude danosa à população de gatos e cães, gerando, em muitos casos, doenças a estes.

"Quanto à presença de animais grandes, como jumentos e cavalos, estamos entrando em contato com o Serviço de Vigilância Sanitária de Teresina. Também vamos redobrar a nossa vigilância para, quando identificarmos qualquer animal de grande porte nas dependências do campus, acionarmos a vigilância da universidade, e esta, imediatamente acionará a Vigilância Sanitária de Teresina, que procederá o recolhimento dos animais", disse João Messias.

Projeto de extensão

A Dra. Roseli Pizzigatti Kleinn, professora do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da UFPI e Presidente da Associação Piauiense de Proteção e Amor aos Animais (APIPA), apresentou sugestões ligadas à questão da presença de animais no campus da UFPI.

A professora propôs um projeto de extensão para identificar os animais soltos no campus, priorizando cães e gatos. A ideia é fazer um censo dos animais, identificando os que estão doentes e verificar se as enfermidades têm possibilidade de tratamento. "Se não for possível a cura, há que se praticar o que se chama de eutanásia humanitária, porque não se pode deixar animal sofrendo ou sem tratamento", explica a professora.

A doutora Roseli diz ainda que é necessário informar, fazer palestra. "Um grande problema é o abandono de animais no campus. Quando a pessoa despeja aqui animais que não quer criar, traz um problema externo para a universidade, gerando uma situação difícil de controlar, visto a grande extensão do campus", preocupa-se a professora.

"Os animais de grande porte, como o jumento, são uma questão do município (setor de zoonoses), porque temos muitos animais abandonados, soltos na cidade. Hoje nós não temos nenhum órgão preocupado em dar uma assistência a esses animais porque, em regra, eles deixaram de ser 'úteis' para o ser humano e acabam sendo abandonados", conclui.

Edição 177 – OLHAR VITAL/UFRJ

25 de junho de 2009

Cidade Universitária

Animais deixados na Cidade Universitária recebem tratamento

Miriam Paço - AgN/CT

Animais abandonados no campus da UFRJ retratam uma situação que há anos vem trazendo o risco de transmissão de doenças como raiva e leptospirose. A solução, que vai além da simples retirada dos cães e gatos, envolve comprometimento e trabalho voluntário. Interessada em amenizar os efeitos do problema, a Decania do Centro de Tecnologia (CT/UFRJ) pretende desenvolver um projeto baseado no que é realizado hoje por um grupo de professores do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ). O trabalho prevê ações como alimentação, esterilização, vacinação e adoção dos animais.

De acordo com Cristiana Pedrosa, professora do Departamento de Nutrição e uma das responsáveis pelo projeto realizado no CCS, a retirada dos cães e gatos do campus não impede a entrada de outros animais: “No entorno da UFRJ existem favelas e esses animais muitas vezes vêm de lá, onde não têm o que comer. Alguns vêm sozinhos, pela Avenida Brasil, em busca de lixo, e outros são abandonados por quem frequenta o campus nos finais de semana.”

Ao contrário do que ocorre no CCS, cujo trabalho não recebe nenhum tipo de financiamento, a Decania do Centro de Tecnologia se propôs a destinar uma verba para quem quiser atuar como voluntário. As medidas ainda não foram discutidas, mas segundo o professor Walter Suemitsu, decano do CT, a intenção é trazer o modelo do Centro de Ciências da Saúde. “Essa preocupação vem desde muito tempo, mas nunca conseguimos resolver. Entramos em contato com a SUIPA (Sociedade União Internacional Protetora dos Animais), mas eles dizem que não têm mais espaço e o número de reclamações é muito grande. Não podemos simplesmente retirar os cachorros porque isso é contra a lei de proteção aos animais. O problema não é ter o cachorro, mas ter de forma descontrolada. Precisamos conseguir voluntários e em uma primeira fase esterilizar e vacinar, porque isso deixaria os animais menos agressivos.”

Os animais tratados recebem duas vacinas: antirrábica (previne contra a Raiva) e a décupla (previne contra Cinomose, Leptospirose, Hepatite Infeciosa, entre outras doenças). Cristiana Pedrosa já adotou quatro animais entre cães e gatos e arca com os custos de outros que estão alojados no CCS. “Os animais que faltam ser tratados e esterilizados ainda não o foram porque não temos mais dinheiro. Eu compro, com meus próprios recursos, 100 kg de ração de cachorro por mês e mais 50 kg de comida para gato. Fora o que eu gasto na veterinária com esterilização e cuidados para os animais que vêm doentes ou machucados.”

Apesar das dificuldades, de acordo com a professora, mais de 70% dos animais estão esterilizados e a maior parte deles é encaminhada para a adoção. “No entanto, se cada funcionário da UFRJ encaminhasse esse animal para um dono, a gente não teria nenhum, porque temos mais de 5 mil funcionários, contando os professores, e não temos 5 mil animais aqui. É preciso que toda a comunidade se mobilize”, disse.

A divulgação dos animais disponíveis para adoção é feita através de páginas de relacionamento da internet e outros sites, além de anúncios orais. Já a identificação é feita visualmente. Segundo informou a professora, experiências em anos anteriores demonstraram não ser viável a utilização de coleiras ou roupas com os telefones do grupo, pois elas acabavam sendo roubadas.

O comportamento dos animais que costumam viver em comunidades sem se afastarem muito do local facilita, de acordo com Cristiana Pedrosa, a recolher os escolhidos pelos adotantes. Além disso, segundo informou, os próprios animais podem ser usados para impedir a entrada de outros. “Os maiores acabam coibindo as pessoas de abandonarem seus animais, por medo de que sejam espancados”, disse.

Para a professora, existem meios de coibir o abandono dos animais, como a fixação de placas proibitivas e a fiscalização da segurança. Se cada Centro disponibilizar uma verba, tiver um representante da comissão de proteção, se comunicar um com o outro, e criar um site único, a iniciativa pode dar certo. No CCS, mais de 100 animais já foram adotados.

— Este não é um problema apenas do nosso campus, mas do Estado do Rio de Janeiro. Enquanto nós, da comunidade, não nos mobilizarmos para fazer alguma coisa e acharmos que é o governo quem tem que fazer, e ficarmos esperando, nada será resolvido — concluiu Cristiana Pedrosa.